



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ANDRÉIA JARDIM TAVARES

**IDIOMATISMOS NA SALA DE AULA:
UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO
DA COMPETÊNCIA FRASEOLÓGICA**

Londrina
2016

ANDRÉIA JARDIM TAVARES

**IDIOMATISMOS NA SALA DE AULA:
UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO
DA COMPETÊNCIA FRASEOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado
Profissional em Letras Estrangeiras Modernas do
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da
Universidade Estadual de Londrina.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tatiana Helena Carvalho
Rios Ferreira.

Londrina
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

T231 Tavares, Andréia Jardim.

Idiomatismos na sala de aula : uma proposta didática para o desenvolvimento da competência fraseológica / Andréia Jardim Tavares. - Londrina, 2016.
57 f.: il.

Orientador: Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira.

Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, 2016.

Inclui bibliografia.

1. Língua espanhola - Estudo e ensino – Teses. 2. Língua espanhola - Expressões idiomáticas - Teses. 3. Fraseologia - Teses. 4. Material didático - Teses. I. Ferreira, Tatiana Helena Carvalho Rios. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas. III. Título.

CDU 806.0:37.02

ANDRÉIA JARDIM TAVARES

IDIOMATISMOS NA SALA DE AULA:
UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
COMPETÊNCIA FRASEOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado
Profissional em Letras Estrangeiras Modernas do
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da
Universidade Estadual de Londrina.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tatiana Helena Carvalho
Rios Ferreira
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof.^a Dr.^a Paula Christina Falcão Pastore
Editora Pragmatha

Prof.^a Dr.^a Valdirene Filomena Zorzo Veloso
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 16 de junho de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade;

Aos professores do MEPEM, por todos os ensinamentos;

Aos colegas do MEPEM e, em especial a Cristina Rodrigues, pelos trabalhos divididos nas aulas e pelos conselhos;

Aos meus familiares e amigos, que me deram a base para que eu pudesse manter o foco e terminar este trabalho com êxito. Em especial destaque: Viviane Cristina de Oliveira, Maurilia Dutra, Ana Almeida, Érica Lacerda, Paulo Carneiro e Anderson Gasparotti;

Por fim, e, não menos importante, agradeço a Deus, que me permitiu a realização deste sonho.

“Os sonhos só acontecem quando você acorda.”
Poeta Sérgio Vaz

TAVARES, Andréia Jardim. **Idiomatismos na sala de aula:** proposta didática para o desenvolvimento da competência fraseológica. 2016. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

RESUMO

Neste artigo, apresentamos uma pesquisa realizada como requisito parcial para o Programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, da Universidade Estadual de Londrina. Em um primeiro momento, apontamos o referencial teórico da Fraseologia e da Fraseodidática, com contribuições como os conceitos de unidade fraseológica e de expressão idiomática. Especificamente, enfocamos como as expressões idiomáticas podem ser tratadas no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, em nosso caso, a língua espanhola. Para tanto, a metodologia empregada constitui-se, primeiramente, de leituras sobre Fraseologia, Fraseodidática e materiais didáticos. Em um segundo momento, analisamos alguns materiais didáticos que abordam os idiomatismos, para, posteriormente, elaborarmos uma proposta didática baseada nas diretrizes teóricas da Fraseodidática e nos materiais existentes. Como resultado, propomos um material didático que contempla um estudo sistematizado das propriedades das expressões idiomáticas, além de um conjunto dessas expressões, com o objetivo de sensibilizar os aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira para sua existência e suas características. Tais atividades estão baseadas nas diretrizes de Xatara (2001), quanto ao ensino de idiomatismos, uma vez que visamos transpor para a prática alguns dos pressupostos teóricos da Fraseodidática.

Palavras-chave: Espanhol Língua Estrangeira. Expressão Idiomática. Fraseologia. Fraseodidática. Material Didático.

TAVARES, Andreia Jardim. **Idioms in the classroom**: didactic proposal for the development of phraseological competence. 2016. 57 p. Final Paper (Professional Master in Foreign Languages Modern) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

ABSTRACT

This article presents a study done as a partial requirement for the Professional Master's Program in Foreign Modern Languages, of Department of Modern Foreign Languages, of the State University of Londrina. In a first moment, we point out the theoretical referential of phraseology and Phraseodidactic with contributions as the concepts of phraseological unit and idiomatic expression. Specifically, we focused on how the idiomatic expressions can be used in the process of teaching and learning a foreign language, in our case, the Spanish language. Therefore, the methodology used is constituted, first, of readings about phraseology, Phraseodidactic and materials. In a second step, we analyze some teaching materials about the idioms, then elaborate a didactic proposal based on theoretical guidelines Phraseodidactic and teaching materials. As a result, we propose a didactic material that comprehends a systematic study of the properties of idiomatic expressions and a set of these expressions with the purpose to sensitize the Brazilian learners of Spanish foreign language about its existence and characteristics. These activities are based on guidelines of Xatara (2001), about the teaching of idiomatic expressions, as we aim to lead to practice some of the theoretical assumptions of Phraseodidactic.

Keywords: Spanish Foreign Language. Idiomatic Expression. Phraseology. Fraseodidática. Teaching Material.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	– Características das EIs	16
Quadro 2	– EIs Seleccionadas	27
Quadro A1	– Conceitos Teóricos Norteadores Desta Pesquisa.....	57
Quadro A2	– Classificação dos Idiomatismos.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LE	Língua Estrangeira
ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
UF	Unidade Fraseológica
EI	Expressão Idiomática
CELEM	Centro de Línguas Estrangeiras Modernas
CC	Competência Comunicativa
LM	Língua Materna
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
DCEB/LEM	Diretrizes Curriculares para a Educação Básica / Língua Estrangeira Moderna
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência
PCIC	<i>Plan Curricular del Instituto Cervantes</i>
HQ	História em Quadrinhos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTOS TEÓRICOS	12
2.1	CARACTERIZAÇÃO DOS IDIOMATISMOS	15
2.1.1	Os Idiomatismos na Competência Comunicativa.....	16
2.2	CONHECIMENTO FRASEOLÓGICO NOS DOCUMENTOS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS	18
2.3	PANORAMA DOS IDIOMATISMOS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	22
3	MATERIAL E MÉTODOS	25
3.1	A REDE DE CENTROS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS DO PARANÁ.....	26
3.2	CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	27
4	REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS ALCANÇADOS	28
5	GUIA DO PROFESSOR	39
6	CONCLUSÃO	52
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICES	56
	APÊNDICE A – Quadros Teóricos	57

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da abordagem comunicativa, ensinar e aprender uma língua estrangeira (LE) não se limita a tratar de sua gramática ou de seu léxico. De acordo com Oliveira (2014, p. 147),

o foco nas estruturas gramaticais e no vocabulário, sem atenção às questões contextuais de adequação sociolinguística e de produção de significados, realmente não contribui para que os estudantes desenvolvam sua competência comunicativa e sejam capazes de realizar atos linguísticos mais complexos.

Acrescentem-se a essas questões, os elementos históricos e culturais de uma comunidade linguística. Ortiz Álvarez (1998, p. 101), por exemplo, postula que:

Ensinar uma língua estrangeira é mais que a aprendizagem das estruturas gramaticais de um idioma: é transmitir uma cultura, a mentalidade de uma nação: o que é o que pensa, o que quer, como se comporta uma comunidade. Desta maneira, a fraseologia é considerada como um patrimônio lingüístico de grande valor, onde se manifesta a visão do mundo, de uma determinada cultura, os seus costumes populares e tradições que evoluem no tempo a partir do contato com outras culturas.

Nesse sentido, acreditamos num processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (doravante, ELE) em que se incluam, não apenas aspectos gramaticais e lexicais, mas também questões históricas, culturais, pragmáticas e sociolinguísticas.

Duas disciplinas, portanto, que podem contribuir para o ensino e aprendizagem de LE são a Fraseologia e a Fraseodidática, pois suas bases teóricas podem proporcionar aos aprendizes oportunidades de conhecerem, ainda que parcialmente, o universo fraseológico da língua estudada, em nosso caso, o ELE.

A inquietação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu ao observarmos nosso contexto de atuação, no Centro de Estudos de Letras Estrangeiras Modernas (CELEM), pois verificamos que os aprendizes não compreendiam o significado global dos conjuntos fixos de palavras, denominados unidades fraseológicas (doravante UFs) presentes nos textos tratados em sala de aula, uma vez que, ao tentarem interpretar tais unidades, insistiam em traduzir palavra por palavra.

Assim sendo, o material por nós elaborado trata de maneira introdutória do conceito de idiomatismo, também conhecido como expressão idiomática (doravante, EI), de suas

características e de alguns de seus exemplos, por meio de breves explicações e de atividades práticas. Com ele, visamos também evidenciar os motivos da importância desse conhecimento, contribuindo de alguma forma para a preservação desse rico patrimônio social, histórico, linguístico e cultural.

Esclarecemos que este artigo está organizado da seguinte maneira: inicialmente apresentamos uma definição de Fraseologia, seguida dos conceitos de UFs e de EIs. Sobre as EIs, também discutimos seu papel no ensino e aprendizagem de ELE, expondo de modo conciso alguns dos documentos que norteiam esse assunto no Brasil e na Espanha. Em seguida, descrevemos os materiais e métodos utilizados, com especial atenção para o contexto tratado, ou seja, um CELEM do estado do Paraná. Nessa seção, explicitamos, ainda, informações sobre o corpus a partir do qual elaboramos o material didático. Finalmente, propomos o material, propriamente, seguido de um detalhamento sobre a relação entre teoria e prática, com as contribuições esperadas.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Considerando que o ensino de LE envolve, além de estruturas gramaticais e lexicais, aspectos sociolinguísticos, pragmáticos, históricos e culturais, dentre outros, observamos a necessidade de que os aprendizes desenvolvam a competência comunicativa (CC) de maneira global a fim de terem condições para atuar na comunidade linguística, cujo idioma estiverem aprendendo, em nosso caso, o ELE.

A Fraseologia é uma das disciplinas que pode contribuir para tal necessidade, por oferecer fundamentos teóricos para o ensino de diversos tipos de UFs. Tais unidades comportam uma parte significativa do léxico e trazem consigo diversos aspectos culturais, impregnados de elementos históricos, pragmáticos e sociolinguísticos.

Em oposição a estudos de LE que versam sobre um idioma ideal, pautado na produção de frases gramaticalmente bem elaboradas, propomos, com a Fraseologia, a possibilidade de um ensino pautado em usos coloquiais dessa língua, compartilhados pela comunidade linguística a qual pertencem.

Destacamos também que a Fraseologia, apesar de ser considerada uma disciplina recente, tem seu objeto de estudo presente, por exemplo, em obras como o *Cours de linguistique générale*, de Ferdinand de Saussure (1916). Nessa obra, o autor refere-se às locuções como elementos pertencentes ao sistema da língua. Charles Bally (*apud* ORTIZ ALVAREZ, 2000) também observa que a evolução da língua está na voz do povo, cuja fala é bastante diferente do que se lê nas páginas dos livros. De acordo com Ortiz Alvarez (2000), o autor referiu-se às UFs em seu trabalho e criou o termo “fraseologia”, afirmando que a expressividade é uma de suas características mais importantes. Ademais, outros autores trataram dessas unidades em textos teóricos. Um deles é o soviético Polivanov, que concebeu a Fraseologia como “uma ciência linguística que se ocupava dos significados individuais das expressões fixas” (PENADÉS MARTÍNEZ, 2012, p. 3)¹. Vinogradov, por sua vez, estabeleceu alguns dos conceitos fundamentais da Fraseologia. Esses autores nortearam e impulsionaram o desenvolvimento da disciplina em questão tanto na União Soviética quanto em outros países.

De acordo com Penadés Martínez (2012), na Ibero-América, evidencia-se que a obra de Julio Casares (1950), *La introducción a la lexicografía*, não versa diretamente sobre Fraseologia, mas contém seis capítulos sobre locuções, provérbios, refrões e modismos. Ainda

¹ *una ciencia lingüística que debería ocuparse de los significados individuales de las expresiones fijas*

nesse contexto, merece destaque o trabalho do colombiano Alberto Zuluaga (1980), *Introducción al estudio de las expresiones fijas*". Além disso, as cubanas Antonia María Tristá e Zoila Carneado Moré deram uma importante contribuição para a Fraseologia, sobretudo por possibilitarem aos ibero-americanos o conhecimento da Fraseologia soviética.

Penadés Martínez (2012) salienta ainda as obras das espanholas Gloria Corpas Pastor (1996), *Manual de fraseología española*, e Leonor Ruiz Gurillo (1997), *Aspectos de fraseología teórica española*. Esses trabalhos apresentam um amplo estudo do universo fraseológico e impulsionaram a Fraseologia teórica e aplicada, com questões referentes às UF da língua espanhola e das demais línguas existentes na Espanha.

Em relação ao conceito de Fraseologia, Penadés Martínez (2012, p. 2) postula que “a fraseologia pode ser definida, de maneira simples, como a disciplina que estuda as unidades fraseológicas”². Quanto ao seu objeto, para Ortiz Alvarez (2000, p. 75), trata-se “de combinações de palavras que formam unidades lexicais ou que têm o caráter de expressões fixas”.

De modo similar a Penadés Martínez (2012), Monteiro-Plantin (2014) define a Fraseologia como disciplina que tem as UFs como objeto de estudo. No entanto, a autora apresenta uma explicação mais detalhada para o termo Fraseologia, a qual será adotada como definição neste trabalho,

ciência independente, relacionada a todos os níveis da análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo objetivo é o estudo das combinações léxicas relativamente estáveis, com certo grau de idiomatidade, formada por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda língua ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente. (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 33).

É importante também notar que o universo fraseológico popular é considerado um valioso patrimônio linguístico, por manifestar a cultura, os costumes e as tradições de um povo, tendo evoluído por meio do contato com outras culturas. Esse patrimônio merece ser tratado devidamente no ensino de LEs (ORTIZ ALVAREZ, 1998). Embasando-nos nessas considerações sobre a Fraseologia, abordamos, a seguir, o conceito de UF.

Ortiz Alvarez (2000, p. 73) conceitua as UFs, também como fraseologismo, “a combinação de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, que não pertencem a uma categoria gramatical específica e cujo significado é

² *la Fraseología, por eso, de manera más simple, podemos definirla como la disciplina que estudia las unidades fraseológicas*

dado pelo conjunto de seus elementos”. Outra definição é a proposta por Biderman (2005, p. 750) ao apontar que “[As UFs são] sequências de palavras que têm uma coesão interna do ponto de vista semântico e que possuem propriedades morfossintáticas específicas”. Monteiro-Plantin (2014, p. 37), por sua vez, cita Bally, que define tais unidades como “aquelas em que o grau de coesão é absoluto. É o que ocorre quando as palavras que constituem as expressões perdem sua significação individual e o conjunto passa a ter um novo significado. Este significado não é resultado da soma dos significados de cada um dos elementos”.

Notamos, no entanto, que não há unanimidade na definição e classificação do universo fraseológico. As UFs podem ser agrupadas, segundo suas características, em diversos tipos, porém esses tipos podem variar, conforme a proposta de organização do autor. Assim sendo, apontamos as características comuns entre os fraseologismos, que consideramos essenciais para sua definição.

De acordo com Castillo Carballo (1997-1998, p. 70-71) “uma sequência de palavras será considerada uma unidade fraseológica na medida em que cumprir, ao menos, duas condições essenciais: fixação e idiomaticidade”³. A idiomaticidade pode ser interpretada como um traço semântico de certas construções fixas, cujo significado somente pode ser deduzido pela interpretação do todo. A fixação, por sua vez, seria o fato de que o ser humano tende a memorizar sequências de palavras, para, posteriormente reproduzi-las, tal como foram armazenadas em sua memória.

Corpas Pastor (1996, *apud* PENADÉS MARTÍNEZ, 1999) identifica as seguintes características linguísticas dos fraseologismos: são pluriverbais, institucionalizadas e estáveis; têm particularidades sintáticas ou semânticas, com possibilidade de variação de seus elementos integrantes, como variantes lexicalizadas ou modificações ocasionais em seu contexto.

Com relação à tipologia, a referida autora dispõe: parêmiias (refrões, sentenças, citações e enunciados), fórmulas de rotina (fórmulas de interação social, que cumprem funções específicas em situações rotineiras), colocações (unidades léxicas que não formam por si só atos da fala nem enunciados e que, devido a sua fixação na norma, apresentam restrições de combinação de uso, geralmente, na base semântica) e locuções (que não constituem enunciados completos e podem ser classificadas conforme sua função sintática na oração).

³ *una secuencia de palabras será considerada unidad fraseológica en la medida en que cumpla, al menos, dos condiciones esenciales: fijación e idiomaticidad*

Monteiro-Plantin (2014) ressalta que a delimitação das UFs é uma tarefa difícil e acrescenta que é fundamental definir as características essenciais dos fraseologismos, antes de definir *a priori* seus tipos. Desse modo, considera como principais características das UFs: a polilexicalidade, a fixação ou cristalização, a idiomaticidade, a convencionalidade e a frequência. No que concerne a sua classificação, a autora considera: as parêmiias ou sentenças proverbiais, as expressões idiomáticas, as colocações e os pragmatemas⁴. Além disso, acrescenta outras formas que compartilham traços dos fraseologismos, mas que não poderiam ser classificadas como parte do universo fraseológico tais como: estereótipos, clichês, bordões e slogans. Este trabalho considera a definição e a tipologia propostas por Monteiro-Plantin, versando, especificamente, sobre um único tipo de UF: as EIs, cujas características serão tratadas a seguir.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS IDIOMATISMOS

Segundo Ortiz Alvarez (2007), os idiomatismos são formas pelas quais os falantes podem expressar suas emoções e seus sentimentos, além das sutilezas do que desejam expressar. Eles estão inseridos no cotidiano e apresentam dados fundamentais sobre a organização conceitual de uma comunidade linguística. Sua riqueza reside também no fato de serem manifestações espontâneas, que enriquecem a relação do sujeito com o mundo e com os outros.

A autora Ortiz Alvarez (2000, p. 134) define as EIs como: “sintagmas não-composicionais, oriundos de uma combinatória de palavras que [...] por mutação semântica formam uma unidade indissolúvel, sendo que os elementos que a compõem não podem ser mais dissociados”. A seguir, apresentamos um quadro com as características das EIs:

⁴ Os pragmatemas estão presentes em todas as línguas e culturas, como condição à participação social e para a inclusão do falante na categoria de bem-educado. [...] É o que acontece quando a mãe, pai ou responsável por uma criança pergunta-lhe: “Como é que se pede? ”, ou, “Como é que se diz? ”, dando sinal de aprovação quando a criança responde por favor, com licença ou muito obrigado.

Quadro 1 – Características das EIs

CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS
Formam estruturas sintagmáticas complexas que resultam numa unidade lexical que se refere a uma realidade específica com um sentido particular.
O significado delas resultante independe do significado dos lexemas que a compõem isolados.
O que mantém a unidade lexical é o significado do todo, são os lexemas estarem gerando um novo sentido quando se combinam, o que justifica o seu sentido opaco.
Sua motivação metafórica pode ser explícita ou implícita. Referem-se a situações específicas, sendo parte integrante do discurso.
Podem exercer várias funções dentro de um texto, por exemplo, simplificar a complexidade de uma argumentação permitindo ao falante ironizar ou sugerir subtilmente o que não se ousa pedir ou criticar diretamente.

Fonte: Ortiz Alvarez (2000, p. 124).

Outra definição mais sintética para o termo EI é a proposta por Xatara (2013) ao dizer que é uma “sequência polilexical, figurada e cristalizada pela tradição cultural de uma comunidade linguística”. Em trabalho anterior Xatara (1998, p. 170) esclarece cada uma dessas características:

lexia complexa porque tem o formato de uma unidade locucional ou frasal; indecomponível porque constitui uma combinatória fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita; conotativa porque sua interpretação semântica corresponde a pelo menos um primeiro nível de abstração calculada a partir da soma de seus elementos sem considerar os significados individuais destes; cristalizada porque sua significação é estável, em razão da frequência de emprego, o que a consagra.

Monteiro-Plantin (2014) corrobora a definição de Xatara (2013), contudo acrescenta que as EIs carecem de integração a um contexto frásico ou pelo menos sintagmático. Outrossim, observa a necessidade de um tratamento didático adequado a tais expressões e destaca ser esse o tipo de fraseologismo mais pesquisado por brasileiros, tanto em língua portuguesa, quanto no ensino de LE no Brasil.

Para esta pesquisa, consideramos a definição proposta por Xatara e, observando a necessidade de um tratamento didático mais adequado às EIs, também a explicitada por Monteiro-Plantin, a fim de desenvolvermos uma proposta de material didático que valorize o ensino sistematizado das EIs, oportunizando, aos aprendizes que tomarem contato com nosso material, tanto conhecimentos teóricos para despertarem a consciência sobre as características dos idiomatismos quanto alguns exemplos desse tipo de UF.

A seguir, explicitamos o percurso teórico que nos possibilitou relacionar o conceito de EI e o desenvolvimento da CC (com a competência fraseológica como componente fundamental dessa competência maior) em aprendizes de LE.

2.1.1 Os Idiomatismos na Competência Comunicativa

O conhecimento do léxico tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem de uma LE, visto que pode auxiliar no desenvolvimento da CC dos aprendizes dessa língua. Llobera Cànaves (2000)⁵, também enfatiza isso, destacando que as práticas executadas em sala visam desenvolver a CC, acrescentando que se espera a autonomia dos aprendizes nesse sentido.⁶

Rios (2009) enfatiza que a fluência em um idioma vai além do conhecimento da gramática e do vocabulário da língua, pois, na verdade, é necessário, entre outros elementos, conhecer as formas cristalizadas, seus significados metafóricos e seu uso. Como consequência, o conhecimento das EIs, consideradas como parte do léxico, constitui uma parcela significativa dessa competência, uma vez que fazem parte da competência fraseológica, componente primordial da CC.

Partindo desta premissa, objetivamos despertar no aprendiz uma consciência de que, tanto em sua língua materna (doravante, LM), quanto na LE estudada, existem combinações fixas de palavras com significados próprios, diferentes dos significados de seus componentes tomados de maneira isolada. Para tanto, no material proposto, buscamos proporcionar oportunidades para que os aprendizes conheçam e reconheçam esse fenômeno. Em outras palavras, visamos que os aprendizes tornem-se conscientes da existência dos idiomatismos em sua própria língua e na língua estudada, em nosso caso, o ELE. Para embasar tal proposta, traçamos a relação entre nosso objeto de estudo e as competências a serem desenvolvidas pelos aprendizes.

Começamos por Almeida Filho e Franco (2009) para quem o conceito de CC ainda provoca muitas dúvidas entre professores e pesquisadores. Os autores destacam que Hymes apresenta um novo olhar sobre o termo CC, ao discordar da dicotomia proposta por Chomsky, entre competência e desempenho. Segundo Hymes, a CC não está somente ligada ao conhecimento linguístico, mas também ao seu uso em contextos. Cabe salientar, conforme Almeida Filho e Franco (2009, p. 6), que “embora a teoria de Hymes não seja voltada para o ensino de línguas, ela influenciou imensamente os teóricos desta área”. Assim sendo, o conceito de CC foi desenvolvido, ao longo dos anos, por estudiosos como: Canale e Swain (1980), Bachan (1990), Celce-Murcia (1995, 2008), Centero (2008) e Almeida Filho (2009).

⁵ *Por tanto, será difícil prescribir una práctica sistemática que lleve directamente al aprendizaje de la lengua concebida no como un sistema de formas sino como reestructuraciones constantes siguiendo las reglas que rigen su uso.*

⁶ *[...] su capacidad no solo comunicativa sino también de seguir aprendiendo con autonomía.*

Rios (2010) destaca um modelo de Almeida Filho (2006), em que o autor representa a CC subdividida em diversas competências menores: lúdica, textual, discursiva, estética e formulaica. Além disso, a autora trata do modelo proposto por Celce-Murcia (2007), que subdivide a CC nas competências: sócio-cultural, linguística, discursiva, interacional, estratégica e formulaica.

Para esta pesquisa, *a priori*, destacamos a competência formulaica que “seria o conhecimento das combinações fixas de palavras, ou seja, fraseologismos” (RIOS, 2010, p. 57). A autora menciona ainda que o conhecimento das combinações fixas de palavras foi denominado de competência metafórica por Navarro (2004 *apud* RIOS, 2010) e que a mesma auxiliaria na compreensão dos sentidos figurados, das ironias e de diversos tipos de conotações presentes no fraseologismos.

Rios (2010) postula ainda que a competência fraseológica abarcaria os aspectos contemplados tanto na competência formulaica quanto na competência metafórica. Para a autora, a competência fraseológica compreenderia também um pequeno conhecimento teórico sobre a existência e importância dos fraseologismos, além dos principais tipos de UFs que compõem essa parcela do léxico.

Para contribuir, portanto, para o desenvolvimento da competência fraseológica, conforme mencionado, anteriormente, este trabalho enfatiza um único tipo de combinação fixa: os idiomatismos. Assim, acreditamos ser importante dar oportunidades para que os aprendizes despertem em sua consciência tais fenômenos da língua, ou seja, para o conhecimento consciente da existência e importância das EIs. Assim, poderão desenvolver, ainda que de maneira inicial, sua competência fraseológica. Para tanto, antes de dar prosseguimento à exposição deste trabalho, discorreremos sobre documentos norteadores do ensino de LE (em nosso caso, o ELE), tanto do Brasil, quanto da Espanha. Com isso, pretendemos averiguar se e como esses documentos mencionam as UFs (especificamente, as EIs), além de observar as orientações dadas para seu tratamento nesse contexto.

2.2 O CONHECIMENTO FRASEOLÓGICO NOS DOCUMENTOS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS

No Brasil, alguns dos mais importantes documentos com orientações para o ensino de LE são as *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica* (DCNEB), os *Parâmetros Nacionais para o Ensino Médio* (PCNEM) e as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM). Além disso, devido ao fato de que o contexto desta pesquisa estar situado no Paraná, recorreremos ao documento com orientações específicas deste estado, a

saber, as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica / Língua Estrangeira Moderna* (DCEB/LEM).

Começamos pelas DCNEB, cujo objetivo primordial é dar “diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras” (2013, p. 4). Este documento apresenta apenas uma referência específica ao ensino de ELE, mencionando a Lei nº 11.161/2005 que rege a oferta do ELE como “obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno”.

Os PCNEM, por sua vez, apresentam o ELE na área *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, formando um conjunto que permite ao aprendiz aproximar-se de várias culturas, além de se integrar ao mundo globalizado. Do mesmo modo, expõe as orientações ao ensino de LE, destacando competências e habilidades a serem desenvolvidas. Dentre elas, menciona “Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais (BRASIL, 2000, p. 28). Apesar de deduzirmos que se tratam das EIs, o documento não especifica o tipo de expressão a que se refere.

Nas OCEM, pela primeira vez, encontramos um capítulo inteiro destinado ao ensino de ELE. Na introdução, o documento enuncia seu objetivo primordial que é o de “sinalizar os rumos que esse ensino deve seguir, o que faz com que tenham um caráter minimamente regulador, do contrário, não haverá razão em fazer tantos esclarecimentos, marcar posições teórico-metodológicas, sugerir caminhos de trabalho etc.” (BRASIL, 2006, p. 127). Verificamos que este documento se propõe a expor o aluno à alteridade, à diversidade e à heterogeneidade, na construção da sua identidade. Além de orientar acerca da variedade linguística e da proximidade entre as línguas espanhola e portuguesa, o documento trata do desenvolvimento das competências, dos conteúdos, dos materiais didáticos e da avaliação em ELE. Apesar disso, não faz nenhuma alusão específica ao ensino das EIs.

As DCEB/LEM destacam que as propostas presentes visam “uma reorientação na política curricular, com o intuito de construir uma sociedade mais justa, onde as oportunidades sejam iguais para todos” (PARANÁ, 2008, p. 14). Nesse documento, averiguamos que se estabelecem relações com a cultura, o sujeito e a identidade, no processo de ensino e aprendizagem. Em outras palavras, os estudantes são conduzidos a aprender a LE com base em suas percepções de mundo, atribuindo sentidos e produzindo atos comunicativos, independentemente de seu grau de proficiência na língua. Convém ressaltar que o documento enfatiza o ensino fundamentado nos gêneros textuais. Além disso, no que tange aos idiomatismos, tampouco apresenta orientações.

Observamos, portanto, após a leitura cuidadosa dos documentos acima referidos, que no Brasil, embora haja documentos oficiais que direcionem o ensino de LE e especificamente o ensino de ELE, faltam orientações específicas no tocante ao ensino das EIs.

No contexto internacional, como veremos, o panorama não é muito diferente. Para este trabalho consideramos dois documentos: o primeiro, intitulado *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) que orienta o ensino das línguas europeias em geral. O segundo, denominado *Plan Curricular del Instituto Cervantes* (PCIC), trata, especificamente, do ensino e da aprendizagem de ELE e foi produzido pelo Instituto Cervantes, órgão oficial do governo da Espanha para a difusão desse idioma em âmbito mundial.

Segundo González Rey (2006, p. 124), o QECR foi elaborado por especialistas do Conselho da Europa e propõe-se a esclarecer os elementos comuns à aprendizagem de LE, bem como os meios para alcançar tal meta. Tal documento fornece, por exemplo, as bases comuns para a elaboração de programas de LEs, orientações curriculares, exames e manuais. Em outras palavras, esse quadro tem por objetivo “descrever exaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm que aprender para serem capazes de se comunicar nessa língua e quais os *conhecimentos* e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua atuação” (ALVES, 2001, p. 19). De acordo com a estudiosa, a Fraseologia ocupa lugar de destaque no QECR, por apresentar termos e conceitos dessa disciplina e por contemplar diferentes tipos de UFs, de acordo com a competência tratada.

Para que os aprendizes sejam capazes de se comunicar na LE estudada, é necessário superar diferentes níveis de aprendizagem, denominados no QECR de *Níveis Comuns de Referência*. Tais níveis estão divididos em A (A1-Iniciação, A2-Elementar), B (B1-Língua, B2-Vantagem) e C (C1-Autonomia, C2-Mestria).

No tocante ao tratamento das EIs no QECR, Veiga (2014, p. 45) ressalta que esse tipo de fraseologismo adquire “maior importância nos níveis mais altos de aprendizagem de uma língua estrangeira, nomeadamente C1 e C2 e que não se verificou qualquer alusão a esse tipo de expressões nos níveis A1, A2, B1 e B2”.

No que tange ao PCIC, referência específica para aprendizes e professores de ELE, primeiramente, destacamos que está disponível gratuitamente em sua versão eletrônica na página *web* do Instituto Cervantes. Em tal documento observamos que:

este plano curricular apresenta um tratamento sistemático dos materiais necessários para preparar os objetivos e os conteúdos dos programas de ensino do Instituto Cervantes. Também se desenvolveu com a ideia de ser uma ferramenta útil aos professores de espanhol em todo o mundo.⁷ (CENTRO VIRTUAL CERVANTES, 2016).

Portanto, embora seja um material elaborado especificamente para o Instituto Cervantes, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino em seus centros, o PCIC, também foi desenvolvido como ferramenta para os demais professores de ELE, com vistas a contribuir para o aprimoramento dos instrumentos de análise, descrição, ensino e avaliação do ELE. É importante destacar que, por ser baseado no QEER, os níveis de referência ao ensino, à aprendizagem e à avaliação do ELE estão propostos segundo as recomendações desse quadro e que, com relação a sua estrutura, este está dividido em três volumes, cada um deles abordando dois níveis diferentes de aprendizagem (A1, A2, B1, B2, C1, C2).

Nos primeiros volumes (A1, A2), de acordo com Veiga (2014) não há menção explícita quanto à utilização das EIs. O próprio documento justifica tal ausência pela falta de conhecimentos linguísticos dos aprendizes. No segundo volume (B1, B2) averigua-se um nível de conhecimento linguístico suficiente, ou seja, o aprendiz tem conhecimento adequado para desenvolver atos comunicativos. Veiga (2014, p. 46) enfatiza que o capítulo 5 do PCIC destina-se às chamadas *Funciones* e destaca que no nível B2 “já se apresentam marcas de registro coloquial para ajudar o aluno a desenvolver-se em diversos contextos comunicativos”. A mesma autora complementa que nesse nível já se inicia a apresentação de idiomatismos e de frases feitas. Entretanto, convém salientar que somente nos níveis mais avançados de aprendizagem (C1, C2) é que as EIs adquirem maior importância. Em outras palavras, é nesses últimos níveis que encontramos um trabalho mais detalhado com esse tipo de fraseologismo (VEIGA, 2014).

Diante dos dados levantados no QEER e PCIC, percebemos que ambos fazem alusão ao ensino das EIs nos níveis mais elevados, deixando, assim, os demais níveis de fora, ou com um tratamento incipiente para o tema. No entanto, sabemos que estes documentos apenas orientam o ensino de ELE e que, apesar de servirem de guia para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem desse idioma, podem ser utilizados e complementados, de acordo com as necessidades dos aprendizes e com as escolhas metodológicas dos professores.

⁷ *este plan curricular presenta un tratamiento sistemático de los materiales necesarios para preparar los objetivos y los contenidos de los programas de enseñanza del Instituto Cervantes. Pero asimismo se ha desarrollado con la idea de proporcionar una herramienta útil a los profesores de español de todo el mundo.*

No caso desta pesquisa, especificamente, somos favoráveis à inclusão das EIs desde os níveis mais básicos, em consonância com a proposta de Xatara (2001), apresentada a seguir. Assim sendo, antes de passar à descrição da metodologia empregada nesta pesquisa, expomos nosso ponto de vista sobre o ensino das EIs, com base em autores da Fraseologia e da Fraseodidática que já abordaram esse tema.

2.3 PANORAMA DOS IDIOMATISMOS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ortiz Alvarez (2007) destaca que o léxico de uma língua é composto por palavras e frases que expressam emoções, sentimentos, sutilezas e pensamentos do falante. A autora complementa que o contato do aprendiz com essas frases, no caso desta pesquisa, as EIs, pode contribuir para ampliar suas capacidades de análise, produção de textos e interação em situações comunicativas. Ortiz Alvarez (1998) também chama a atenção para o fato de que seria difícil para os aprendizes identificar essas frases como idiomáticas por não saberem interpretá-las.

Nesse sentido, Xatara (2001) reitera que as EIs levam mais tempo para serem adquiridas em relação ao resto do léxico e que nada pode ser mais desconfortável para o aprendiz do que não conseguir recuperar seu significado. A estudiosa destaca que os recortes lexicais são uma maneira de sistematização didática e de otimização de resultados desse processo de aprendizagem, enfatizando que o estudo dos idiomatismos pode ser um, dentre outros recortes lexicais possíveis.

Em geral, como foi mencionado, há grande dificuldade na aquisição das EIs por parte dos aprendizes de LE, visto que, além de conhecerem a gramática e o léxico da língua, precisam ainda memorizar um grande repertório de estruturas cristalizadas, cujo significado é conotativo, para saber adequar seu uso a diferentes contextos. Assim sendo, entendemos que um estudo sistematizado dos idiomatismos poderá proporcionar oportunidades para que os aprendizes reconheçam as EIs em situações comunicativas cotidianas, além de potencializar seu uso posterior.

Ao tratarmos do ensino das EIs, entretanto, encontramos dificuldades em definir quais, como e quando levá-las para a sala de aula. Entramos, dessa forma, no domínio da Fraseodidática, disciplina aplicada que se propõe a contribuir para o desenvolvimento da didática específica para os fraseologismos. Segundo Ortiz Alvarez (2007), não há uma metodologia comprovada que mostre como trabalhar essas expressões. Assim sendo, apoiamos este trabalho em alguns teóricos que versam sobre esse tema, tais como: Xatara

(1995, 2001, 2013), Biderman (1996), Rios e Xatara (2012), Eres Fernández et. al.:(2004), Aguilar Ruiz (2011), Ortiz Alvarez e Lima (2011) e Castillo Carballo (1997-1998).

Dentre os autores citados, cabe enfatizar Eres Fernandez et. al. (2004) e Xatara (2001). Quanto à primeira obra, alicerçamo-nos na forma como apresenta as EIs em seu material didático, iniciando pela apresentação, seguida da fixação, do uso e da memorização ao construirmos nossa proposta de material didático. Como explicitam as autoras, sua proposta está baseada nas contribuições teóricas de Xatara (2001), autora a qual alicerçamos a primeira parte da nossa proposta de material didático. A seguir discorreremos sobre as contribuições dessa última pesquisadora para a didática fraseológica.

Por pertencerem ao cotidiano da língua, segundo Xatara (2001), as EIs devem ser ensinadas desde os níveis iniciais. Sua sugestão menciona que os diferentes graus de dificuldade devem ser observados, a fim de agrupar os idiomatismos mais apropriados para cada nível de ensino e aprendizagem. A autora também menciona que devem ser empregadas diversas estratégias facilitadoras e que, portanto, as EIs:

poderiam ser ensinadas desde o começo, pois, ao menos em relação às línguas europeias, muitas EI se traduzem literalmente com o mesmo significado. Em um nível mais avançado, seriam ensinadas as EI que têm correspondências aproximadas e, num nível superior de aperfeiçoamento, seriam aprendidas as EI que não tem correspondência. (XATARA, 1995. p. 199).

Embora o modelo delineado pela autora refira-se à língua francesa, acreditamos que, em ELE, as EIs também podem ter sua aquisição facilitada caso os diferentes níveis de aprendizagem propostos forem considerados e que, portanto, tal modelo é aplicável a esse idioma, sendo utilizado nesta pesquisa.

Esclarecemos que, ao apresentarmos as classificações propostas por Xatara, exemplificamos com EIs da língua espanhola, provenientes do livro de Eres Fernández et. al. (2004), já que, como mencionado, anteriormente, essa autora fundamenta sua proposta nos pressupostos de Xatara, em um material específico para o ELE.

O primeiro grupo consiste em EIs da LE com equivalência, além de idiomática, também literal, na LM, em nosso caso, idiomatismos do ELE com relação ao português. Essas expressões devem ser tratadas no nível inicial de ensino e aprendizagem, sendo, portanto, construções de correspondência exata (ou quase), consideradas como grau de dificuldade 1. Por exemplos: *ser uña y carne* (ser unha e carne) e *manos a la obra* (mãos à obra).

O segundo grupo, considerado como grau de dificuldade dois, trata das expressões com equivalência idiomática aproximada em português, ou seja, expressões também

idiomáticas na língua estrangeira, cuja semelhança formal seja apenas parcial. Exemplos: *entre la espada y la pared* (entre a cruz e a espada); *de la noche a la mañana* (do dia para a noite).

O terceiro grupo apresenta grau três de dificuldade e constitui-se de expressões em que a tradução corresponde também a uma EI do português, cuja estrutura sintática ou lexical seja bem diferente. São exemplos: *meter la pata* (dar um fora); *poner el grito en el cielo* (pôr a boca no trombone / mundo).

O último nível de dificuldade, tido como grau quatro, trata das expressões em LE sem equivalência em LM, e que, portanto, se traduzem por perífrases ou explicações. São exemplos: *dar la nota* (chamar de forma evidente e negativa a atenção); *hablar en cristiano* (falar com clareza, de maneira inteligível).

Ressaltamos que, segundo Xatara (2001, p. 58) “o aluno munido de EIs em uma LE, adequadas às diversas situações de comunicação, verá, então, ampliadas suas possibilidades de usar essa língua com desenvoltura”. Por esse motivo, após tecer algumas considerações sobre o conceito de Material Didático, descrevemos a metodologia empregada neste trabalho e passamos a uma apresentação do material didático proposto.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada, nesta pesquisa, constitui-se, primeiramente, de leituras teóricas sobre a Fraseologia e a Fraseodidática, além de leituras de textos sobre materiais didáticos para o ensino dos idiomatismos. O objetivo da pesquisa bibliográfica é reunir os conhecimentos teóricos necessários para embasar esta proposta.

Assim sendo, realizamos leituras de autores como Xatara (1995, 1998, 2001, 2013), Biderman (1996, 2005), Ortiz Alvarez (1998, 2000, 2007, 2011), Castillo Carballo (1997-1998), Penadez Martínez (1999, 2012), Rios (2004, 2009, 2010, 2013), Penadés Martínez, Ruiz Martínez e Silva (2006), González Rey (2006), Leffa (2007), Monteiro-Plantin (2014) e Veiga (2014).

Em um segundo momento, analisamos alguns materiais didáticos existentes no que concerne à presença e ao tratamento dos idiomatismos. Dessa forma, foram utilizados os livros *Hablar por los codos: frases para um español del cotidiano* (VRANIC, 2004), *Expresiones idiomáticas: valores y usos* (ERES FERNÁNDEZ et. al., 2004) e *Ni da igual ni da lo mismo* (PENADÉS MARTINEZ; RUIZ MARTÍNEZ; SILVA, 2006).

Para a elaboração da proposta do material didático, primeiramente, produzimos atividades para que os alunos compreendam o conceito de EI. Posteriormente, selecionamos dezoito EIs com nomes de partes do corpo humano, presentes no *corpus* elaborado por Rios (2004). Desta forma, visamos trabalhar concomitantemente teoria e prática.

Assinala-se ainda a utilização de histórias em quadrinhos (HQs) para a elaboração de algumas das atividades propostas. Esse gênero consiste em uma amostra da língua autêntica e concisa, por meio da qual os aprendizes são conduzidos a reconhecer algumas EIs como unidades léxicas conotativas. Em outras palavras, o objetivo com tais atividades é que eles percebam que somente a partir do significado global dos idiomatismos é que compreenderão o seu sentido.

Além disso, como nosso objetivo é refletir sobre o uso dos idiomatismos como recurso para o desenvolvimento da competência comunicativa, o presente trabalho tem caráter qualitativo. Em relação à proposta de material didático, as primeiras atividades visam que os aprendizes entendam o que é uma EI. As demais, com dezoito idiomatismos selecionados, objetivam o ensino específico desse conjunto de UFs.

Convém sublinhar que este trabalho está dirigido aos aprendizes da rede pública de ensino de idiomas do Paraná, na rede pública de Centros de Línguas Estrangeiras Modernas

(CELEM), uma vez que atuamos em um desses centros. Por esse motivo, a seguir apresentamos um breve histórico deste contexto.

3.1 A REDE DE CENTROS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS DO PARANÁ

Oficialmente, a rede pública de Centros de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) do Paraná foi criada em 15 de agosto de 1986, como forma de valorizar o plurilinguismo e a diversidade étnica que marca a história paranaense. Convém assinalar que, em grande parte, a criação do CELEM (PARANÁ, 2015) ocorreu devido à redemocratização do país e à luta dos professores que, organizados em associações, lideraram um amplo movimento pelo retorno da pluralidade de oferta de LE no ensino público.

Seu objetivo é promover a aprendizagem de LE nas quatro habilidades (falar, ouvir, ler e escrever), além de impulsionar a compreensão de valores de outros grupos sociais e contribuir para o amadurecimento cultural e para o desenvolvimento profissional de seus aprendizes.

Atualmente, o CELEM oferta nove idiomas: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, mandarim, polonês e ucraniano. Esses cursos estão dirigidos a alunos, professores e funcionários dos estabelecimentos públicos de ensino do estado, bem como à comunidade externa em geral. Os cursos oferecidos estão divididos em Curso Básico e Curso de Aprimoramento. O Básico tem duração de dois anos e carga horária de três horas semanais, com exceção dos cursos de japonês, ucraniano e mandarim, cujo Básico tem duração de três anos. Desde 2004, os centros também ofertam o Curso de Aprimoramento, com duração de um ano e carga horária de três horas, para os alunos que concluíram o Curso Básico. É importante esclarecer ainda que os interessados podem cursar até dois idiomas, caso haja disponibilidade de horário.

Em 2010, em decorrência da implementação da Lei Federal n. 11.161/2005, que dispõe sobre a oferta obrigatória de ELE nos estabelecimentos de Ensino Médio, o CELEM teve uma ampliação significativa. Nesse ano, ele passou a funcionar em trezentos e vinte e três municípios, nos trinta e dois Núcleos Regionais de Educação, perfazendo um total de mil duzentos e trinta e nove cursos, em cerca de mil estabelecimentos de ensino.

Esta pesquisa está direcionada às turmas de ELE de um desses centros, situado no interior do Estado, e que atualmente conta com dez turmas de ELE, sendo sete do Curso Básico e três do Curso de Aprimoramento.

3.2 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

O ponto de partida para a coleta dos idiomatismos com os quais elaboramos a proposta didática desta pesquisa constitui-se de 1230 EIs com nomes de partes do corpo humano, nos idiomas português, francês e espanhol, elaborados por Rios (2004). É preciso sublinhar que selecionamos 18 idiomatismos e que os classificamos, inicialmente, de acordo com os diferentes níveis de aprendizagem propostos por Xatara (2001). Deste modo, temos seis EIs de cada nível (um, dois e três). É importante elucidar que não trabalhamos com nenhuma expressão de nível quatro, pois, estas não foram encontradas no *corpus*. Abaixo apresentamos o quadro com as EIs selecionadas.

Quadro 2 – EIs selecionadas

EI ESPANHOL	EI PORTUGUÊS	NÍVEL	DEFINIÇÃO
<i>Abrir la boca</i>	Abrir a boca	1	Falar
<i>Comer con los ojos</i>	Comer com os olhos	1	Cobiçar
<i>Corazón de oro</i>	Coração de ouro	1	Bondoso
<i>Cruzarse de brazos</i>	Cruzar os braços	1	Esperar sem fazer nada
<i>Reírse en la cara</i>	Rir na cara	1	Debochar abertamente
<i>Talón de Aquiles</i>	Calcanhar de Aquiles	1	Ponto fraco
<i>Tener el estómago en los pies</i>	Com estômago nas costas	2	Muita fome
<i>Cabeza a pájaros</i>	Cabeça de vento	2	Sem juízo
<i>Con la mosca em la oreja</i>	Com a pulga atrás da orelha	2	Com desconfiança
<i>Estomago de hierro</i>	Estômago de avestruz	2	Alguém que come de tudo
<i>Manos de mantequilla</i>	Mão furada	2	Pessoa que deixa cair tudo
<i>Morderse las manos</i>	Morder os beijos	2	Arrepender-se
<i>A brazo partido</i>	No peito e na raça	3	Energicamente
<i>A pie llano</i>	Com os pés nas costas	3	Algo fácil
<i>Apostar la cabeza</i>	Cortar o pescoço	3	Assegurar que algo é verdadeiro
<i>Boca caliente</i>	Língua suja	3	Alguém que fala muito palavrão
<i>Empinar el codo</i>	Encher a cara	3	Embriagar-se
<i>Hurtar el hombro</i>	Não criar calos na mão	3	Ser preguiçoso

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4 REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS ALCANÇADOS

Leffa (2007, p. 17) destaca que um material didático deve oferecer ao aluno a ajuda exata para solucionar as possíveis dúvidas existentes. Além disso, complementa que se trata de “uma sequência de atividades que tem por objetivo criar instrumentos de aprendizagem”. Partindo dessa definição, entendemos que parte dos resultados desta pesquisa pode ser considerada como uma proposta de material didático, por se tratar de um instrumento de aprendizagem cujo objetivo é sanar as dificuldades dos aprendizes com respeito às EIs, tanto no que se refere ao conhecimento teórico, quanto no que concerne à aquisição de um conjunto de idiomatismos selecionados.

Nossa proposta de material didático está dividida em duas partes. A primeira delas contém atividades preparadas com vistas ao tratamento dos aspectos teóricos do conceito de idiomatismo, ou seja, das características que o definem. A segunda parte propõe o trabalho com dezoito EI, sendo seis de cada nível, conforme a classificação de Xatara (2001). É importante reforçar que não encontramos EI de nível quatro no *corpus* utilizado e que, por isso, não desenvolvemos atividades para esse nível.

Outro ponto a frisar é que nossa proposta de material didático estabelece um elo entre a teoria e a prática, visando que o aprendiz se conscientize do fenômeno fraseológico. Para tanto, a primeira parte deste trabalho tem por finalidade fazer com que o aluno compreenda o conceito e as características das EIs, conforme definidas por Xatara (2013). Com relação à segunda parte, que contém dezoito idiomatismos, nosso objetivo é ensinar algumas EIs e contribuir para uma melhor compreensão deste fenômeno, apresentando um reforço para o primeiro conjunto de atividades.

Cabe também ressaltar que as atividades 16 primeiras atividades propõem um trabalho com o conceito e as características das EIs. As atividades 17 a 31 trabalham o ensino dos idiomatismos. A primeira parte (1 a 16) apresenta atividades para os diversos níveis, enquanto a segunda parte (17 a 31) está classificada por níveis de aprendizagem, conforme proposto por Xatara (2001).

Quanto ao conhecimento teórico, as atividades desenvolvidas têm por objetivo levar o aluno a conhecer e reconhecer cada uma das características das EIs. Dessa maneira, o ponto de partida para a elaboração dessas atividades foi a própria definição de EI proposta por Xatara (2013), mencionada anteriormente: “sequência polilexical, figurada e cristalizada pela tradição cultural de uma comunidade linguística”. A partir dessa definição, foram elaboradas algumas atividades a fim de que os aprendizes reflitam sobre as características dos

idiomatismos e que, ao final, possam compreender e reconhecer que uma EI é constituída por duas ou mais palavras, cujo sentido é conotativo, seguindo uma tradição linguístico-cultural. Além disso, eles poderão observar que só é possível compreender o significado da EIs fundamentando-se no significado do conjunto como um todo, não nos significados isolados, das diferentes palavras que o compõem. Esses aprendizes também serão estimulados a perceberem que as EIs fazem parte do acervo linguístico e cultural da comunidade linguística a qual pertencem.

1. Lee el cómic⁸ a continuación.



2. En la viñeta 4 leemos la expresión idiomática “patas arribas”. Busca en el diccionario el significado de cada palabra.

PALABRA	SIGNIFICADO
PATAS	
ARRIBA	

3. Ahora que tienes el significado de cada palabra, ¿sabes qué significa la expresión “patas arriba”?

4. Lee el recuadro:

*La expresión idiomática **patas arriba** no puede ser interpretada según el significado de cada palabra por separado, es decir, solo podemos comprender qué significa **llevando en cuenta su significado global**.*

5. Ahora busca en el diccionario el significado de la expresión “patas arriba”. Si no la encuentras, pide ayuda a tu profesor. Después, señala la opción que mejor la define:

⁸ Disponible em: <<https://paolamundogaturrinstar.wordpress.com/comics-de-gaturro/>>.

- a) Utilizada para referirse a alguien que se ha muerto.
 b) Utilizada para referirse a algo que está desordenado.
 c) Utilizada para referirse a algo que desea alcanzar.

6. Observa otra vez la viñeta 4. ¿Cuál es la relación entre la expresión idiomática “patas arriba” y la figura de Gaturro? ¿Cuál es el chiste de esa tira?

7. ¡A interpretar y comprender! Ahora que ya sabes que para comprender el significado de una expresión idiomática es necesario considerar todas las palabras que forman parte de esa expresión, lee las frases e intenta identificar la expresión presente en cada una de ellas. Una pista: todas tienen nombres de partes del cuerpo humano.

a) Estoy harta con Pepe, ese muchacho habla por los codos.

Expresión idiomática: _____

Definición: _____

b) La profesora hace vista gorda en la evaluación.

Expresión idiomática: _____

Definición: _____

c) Hay que hacer valer mis razones, por eso defiendo a capa y espada mis derechos de ciudadano.

Expresión idiomática: _____

Definición: _____

d) Paco siempre vuelve a las andadas, no sabes portarse bien.

Expresión idiomática: _____

Definición: _____

No tocante à característica da polilexicalidade, as atividades 8, 9 e 10 foram preparadas para que os aprendizes constatem que as EIs são compostas por dois ou mais vocábulos.

8. Lee nuevamente la viñeta 4 y escribe cuantas palabras forman la expresión presente en la escena.



9. Observa el recuadro abajo:

Reconocemos como *expresión idiomática* la combinación fija de dos o más palabras.

10. ¡A contar! Señala la expresión idiomática presente en cada frase. Enseguida, escribe cuántas palabras componen cada una de ellas. Lleva en cuenta las informaciones del recuadro y el ejemplo: Para una buena comida, sigue la receta al pie de la letra. (5 palabras)

- a) Cuando vi la película se me puso la carne de gallina sobre todo al final cuando apareció el asesino.
 b) Manolo es un testarudo, nunca da el brazo a torcer.
 c) María tiene cara de pocos amigos.

EXPRESIÓN	CANTIDAD DE PALABRAS

11. ¿Conoces esas expresiones? Busca el significado de cada una de ellas en un diccionario. Si no las encuentras, pide ayuda a tu profesor.

Expresión idiomática: _____

Definición: _____

Expresión idiomática: _____

Definición: _____

Expresión idiomática: _____

Definición: _____

As questões de 12 a 15 têm a finalidade de conduzir os alunos a perceberem que as Els pertencem a uma tradição linguística e cultural.

12. ¡A observar! A continuación encontrarás otro cómic⁹. Léelo y observa la expresión “estoy midiendo mis palabras”. Enseguida, intenta descubrir su significado. Puedes buscarlo en un diccionario o pedirle ayuda a tu profesor. No olvides: la expresión tiene un significado global.



⁹ Disponible em: <<https://paolamundogaturrinstar.wordpress.com/comics-de-gaturro/>>.

13. ¡A reflexionar! Si sustituimos “palabras” por “vocablos”, ¿conseguimos mantener el sentido del cómic?

*Últimamente estoy
midiendo mis palabras*

*Últimamente estoy
midiendo mis vocablos*

14. Razona sobre el recuadro:

Las combinaciones fijas solo pueden ser reconocidas como expresiones idiomáticas cuando son empleadas con frecuencia por una comunidad lingüística. Así, decimos que la expresión pertenece a la tradición cultural y lingüística de una lengua y por eso no podemos cambiar sus componentes.

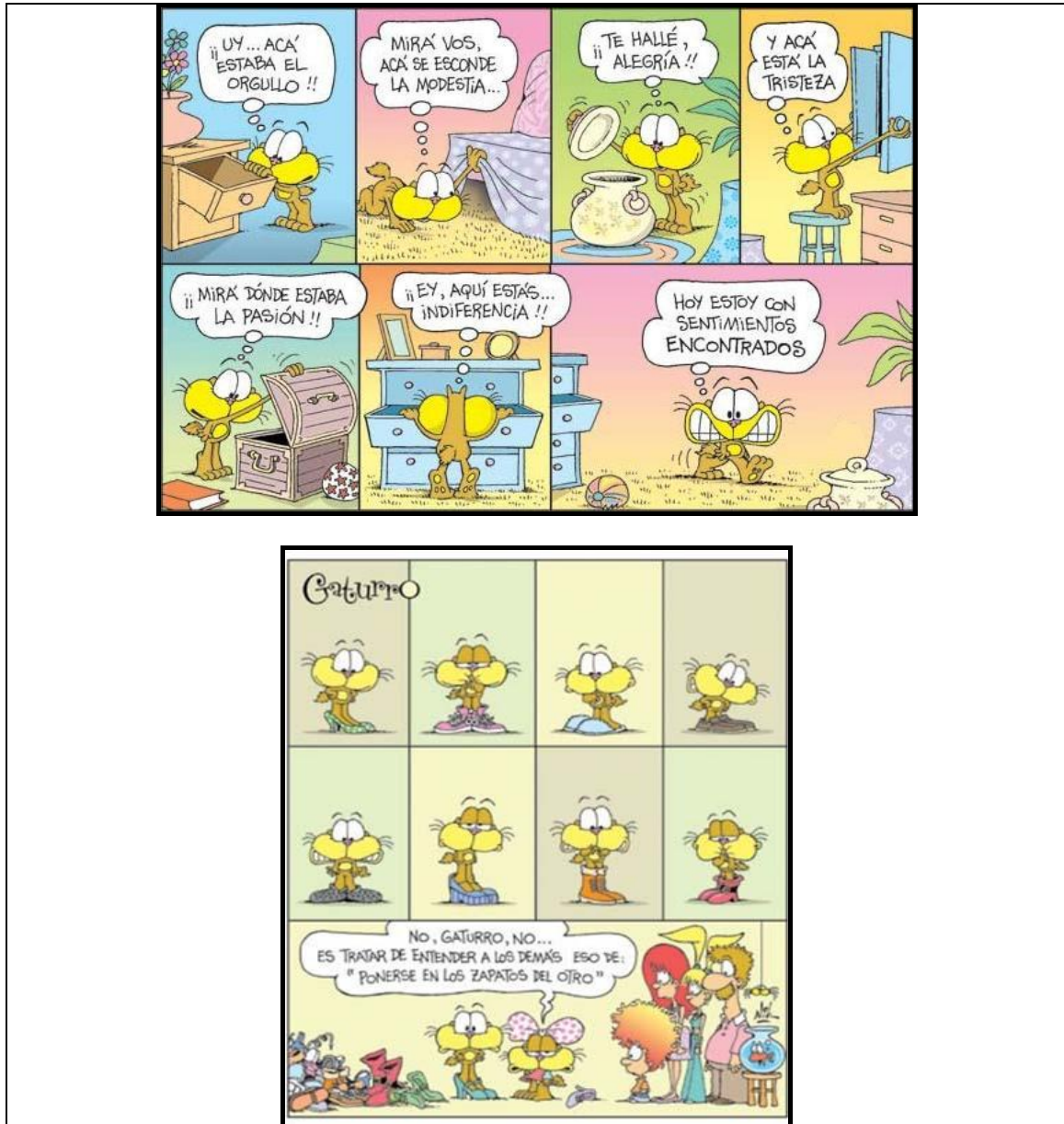
15. ¡A buscar! En nuestra lengua, también hay muchas expresiones utilizadas en el cotidiano, es decir, son expresiones que pertenecen a nuestra tradición cultural y lingüística. ¿Te acuerdas de alguna? ¿Podrías dar un ejemplo?

Além disso, cumpre-nos assinalar que a atividade 16 serve para que os aprendizes coloquem em prática todas as informações sobre as EIs obtidas nas atividades anteriores. Desse modo, as HQs apresentadas a seguir servem para que eles verifiquem se conseguem reconhecer os idiomatismos, baseando-se nos conhecimentos desenvolvidos por meio das atividades anteriores.

16. ¡A comprobar! Lee los cómics a continuación¹⁰ e identifica las expresiones a partir de lo que has estudiado. Para ayudarte, resumimos las características de las expresiones idiomáticas a continuación:

Las expresiones idiomáticas:
- están formadas por dos o más palabras;
- tienen un significado global y no pueden ser interpretadas palabra por palabra;
- su uso es frecuente y no pueden ser inventadas o modificadas.

¹⁰ Disponible em: <https://paolamundogaturrinstar.wordpress.com/comics-de-gaturro/> e <http://www.blogdelujo.com/2010/10/convivencia-con-ayuda-de-gaturro.html>.



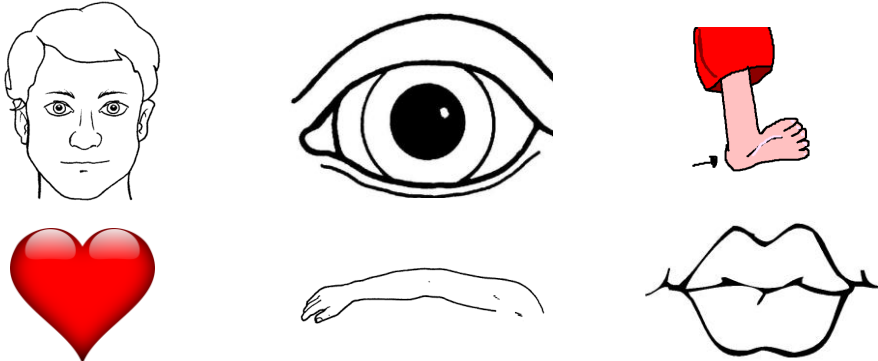
Para a segunda parte da proposta de material didático, elaboramos atividades para três dos quatro níveis de aprendizagem indicados pela autora e explicitados no referencial teórico desta pesquisa.

Assim sendo, dadas nossas limitações de tempo e espaço, recortamos um único campo léxico, a saber: o corpo humano. Este campo foi escolhido por se tratar de um tema básico, cujo léxico faz parte do vocabulário fundamental das línguas naturais (BIDERMAN, 1996) e por estar presente em grande parte dos materiais didáticos dos níveis iniciais de ELE. Outro ponto que corrobora à escolha de um campo léxico específico é facilitar a aprendizagem. Rios (2012, p. 173) enfatiza que “no ensino de línguas estrangeiras, é comum que a abordagem do léxico seja feita a partir de temas específicos, ao redor dos quais se organizam as unidades léxicas a ele relacionadas”.

Este trabalho também utiliza como base a proposta de Eres Fernández et. al.(2004), em que as autoras apresentam etapas que não podem ser ignoradas no ensino das EIs tais como: apresentar as EIs, explicar seu significado, fixá-las, apropriar-se efetivamente delas e reutilizá-las em outros contextos.

Em relação às atividades elaboradas para o nível um de aprendizagem, começamos com uma proposta de relacionar idiomatismos com figuras:

17. Intenta adivinar, a partir de las figuras de las partes del cuerpo humano, qué palabra falta para completar cada expresión idiomática. Si necesitas, puedes usar un diccionario y apuntar las palabras correspondientes a cada figura.



a) Comer con los _____
Significado: _____

b) Reírse en la _____
Significado: _____

c) Cruzarse de _____
Significado: _____

d) _____ de Aquiles
Significado: _____

e) Abrir la _____
Significado: _____

f) _____ de oro
Significado: _____

18. Ahora escribe el significado de cada una de las expresiones que has encontrado.

Aguilar Ruiz (2011, p. 4) destaca que “a aprendizagem das UFs mediante desenhos e gráficos pode resultar altamente estimulante nos níveis iniciais”¹¹.

Em seguida, considerando as propostas de Eres Fernandez et. al. (2004), desenvolvemos duas atividades para fixar o significado das EIs, por meio da escrita. Além disso, a atividade 19 visa o emprego das EIs ensinadas em outros contextos. (quadro está fora da configuração)

¹¹ El aprendizaje de UFS mediante dibujos y gráficos puede resultar altamente estimulante en los niveles iniciales.

Um elemento novo é proposto para as atividades referentes ao nível dois. Assim, sendo, as atividades 21 e 22 apresentam um contraste entre LM e LE.

19. Sustituye la parte subrayada por una de las expresiones usadas en el ejercicio anterior.

- a) Mi hijo siempre comparte sus juguetes con los amigos. Es un chico bondadoso.
Mi hijo siempre comparte sus juguetes con los amigos. Tiene un _____.
- b) Javier es un buen alumno, pero tiene dificultad con las matemáticas.
Javier es un buen alumno, pero las matemáticas son su _____.
- c) Queremos que Marcos nos cuente qué pasó en el viaje. ¡Por favor hable!
Queremos que Marcos nos cuente qué pasó en el viaje. ¡Por favor, _____!
- d) Miró a la chica y la ridiculizó.
Miró a la chica y _____.
- e) No debes quedarte sin hacer nada si quieres el coche.
No debes _____ si quieres el coche.
- f) Ella desea mucho mis zapatos.
Ella _____ mis zapatos.

20. Escribe frases empleando cada una de las expresiones que estudiaste.

21. Lee la lista a continuación y señala las expresiones idiomáticas que conoces o que deduces.

EXPRESIÓN EN ESPAÑOL	¿LA CONOCES?	EXPRESIÓN EN PORTUGUÉS
a) Cabeza a pájaros		
b) Con la mosca en la oreja		
c) Estomago de hierro		
d) Manos de mantequilla		
e) Morderse las manos		
f) Tener el estómago en los pies		

22. Si conoces en tu idioma alguna expresión igual o parecida, escríbela.

Isso é sugerido como forma de aproveitar o conhecimento prévio das EIs, proveniente da LM do aprendiz. Ortiz Alvarez e Lima (2011, p. 81) sublinham em seu trabalho que as EIs do espanhol e do português são apresentadas “para que os alunos possam internalizar os significados metafóricos”. Normalmente, ao aprenderem uma LE, os estudantes associam-na a sua LM. Na verdade, essa associação torna-se uma estratégia de aprendizagem. Entretanto, tal estratégia deve ser empregada de modo adequado, a fim de que haja uma aprendizagem livre de interferências. Nesse sentido, Xatara (2001, p. 51) destaca que para “facilitar e agilizar a assimilação das EIs da língua-alvo é necessário que o professor esteja sempre atento para os fatos de interlíngua (presença de elementos da LM no uso da LE, devido ao domínio insuficiente da LE) e para resultados de análises contrastivas”.

Outro ponto a destacar é a atividade 23. Nela, pede-se que o aprendiz selecione imagens que representem as EIs. Nesse momento, retomamos o uso das imagens, entretanto,

agora, como modo de fixar o sentido dos idiomatismos. Xatara (2001) aponta que uma das formas de aprender os idiomatismos é relacioná-los com imagens correspondentes.

23. Selecciona una imagen de revistas, periódicos o internet que te parezca más adecuada a cada expresión.

- a) Cabeza a pájaros:
- b) Con la mosca en la oreja:
- c) Estómago de hierro:
- d) Manos de mantequilla:
- e) Morderse las manos:

As demais atividades (24 e 25) estão em consonância com Eres Fernandez et. al.(2004). Especificamente, a atividade 24 está desenvolvida para fixar estrutura da EI e a atividade 25 para que os aprendizes empreguem os idiomatismos em contextos, a partir da produção de um diálogo.

24. Lee las definiciones y completa con las expresiones del ejercicio anterior.

- a) Se refiere a alguien que tiene mucha hambre:
- b) Se refiere a alguien que es muy despistado:
- c) Se refiere a alguien que come de todo:
- d) Se refiere a alguien que deja caer todo:
- e) Se refiere a alguien que se arrepiente de algo:
- f) Se refiere a alguien que sospecha mucho de algo

25. Produce un diálogo, empleando por lo menos DOS expresiones que aprendiste. Puedes usar las sugerencias que presentamos a continuación si te parece conveniente.

Dos chicas se encuentran en una tienda de ropa. Hacía mucho que no se veían, desde hace cinco años, cuando viajaron juntas de vacaciones a España. Hablaron de sus vidas, proyectos, trabajos y familias. Se despidieron con la promesa de verse pronto.

Como já foi mencionado, no nível três de aprendizagem, tratamos das EIs com significados correspondentes aos do português, porém com estruturas sintáticas ou lexicais diferentes. Em virtude disso, a primeira atividade (26) sugerida visa fixar a estrutura da EI, relacionando o campo léxico do corpo humano à estrutura sintática / lexical.

26. Relaciona la expresión con la parte que falta.

- | | |
|----------------------|------------|
| a) A _____ partido. | () codo |
| b) A _____ llano. | () brazo |
| c) Apostar la _____. | () hombro |
| c) _____ caliente. | () boca |
| d) Empinar el _____. | () pie |
| e) Hurtar el _____. | () cabeza |

Retomamos o contraste entre LM e LE, na atividade 27, como forma de fixar tanto o sentido quanto a estrutura da EI.

27. Relaciona la expresión idiomática en español con la expresión equivalente en portugués.

a) A brazo partido	<input type="checkbox"/> Língua suja
b) A pie llano	<input type="checkbox"/> Não criar calos na mão
c) Apostar la cabeza	<input type="checkbox"/> Com os pés nas costas
d) Boca caliente	<input type="checkbox"/> Encher a cara
e) Empinar el codo	<input type="checkbox"/> Cortar o pescoço
f) Hurtar el hombro	<input type="checkbox"/> No peito e na raça

A atividade 28, por sua vez, tem o objetivo de que os aprendizes memorizem o significado das EIs.

28. ¿Qué significan las expresiones en negrita?

- a) Hizo los ejercicios **a pie llano**. → rápidamente fácilmente correctamente
 b) Terminó los estudios **a brazo partido**. → con desolación con esfuerzo con cualidad
 c) Este chico tiene **boca caliente**. → habla palabrotas habla serio habla demasiado
 d) Este hombre **empinó el codo**. → se puso alegre se puso triste se puso borracho
 e) No debes **hurtar el hombro** si quieres comprar su coche. → no quieres trabajar no quieres estudiar no quieres compartir
 f) Después de contar todo lo ocurrido, Nicolás **apostó la cabeza** ya que todos dudaban de su historia. → asegurar algo que dice contradecir algo que dice contestar algo que dice.

Finalmente, na atividade 29, pretendemos que o aluno empregue pelo menos duas das EIs aprendidas nesse nível, na elaboração de um texto, a fim de estimulá-lo a contextualizar os idiomatismos.

29. Continúa los textos y emplea por lo menos UNA expresión que aprendiste

- a) Era un domingo por la tarde y Sol estaba con su perro caminando por la calle cuando...
 b) Paco y Pepe estaban en la fiesta de cumpleaños de Maribel. La fiesta estaba muy divertida con muchas personas agradables hasta que llegó Rafa, un chico...

É importante evidenciar que todos os níveis terminam com atividades em que as EIs possam ser utilizadas de forma contextualizada, como sugerem as autoras Eres Fernandez et. al. (2004), Ortiz Alvarez (1998, 2007), Castillo Carballo (2002) e Xatara (1995, 2007). Reiteramos, com a afirmação de Xatara (1995, p. 200) como este aspecto é de suma importância, “Importa também que as EIs sejam ensinadas, seja em língua estrangeira ou materna, sempre no contexto linguístico, pois a contextualização é o melhor meio de ensinar a utilizá-las em discurso”.

Dispomos ainda duas atividades extras ao final da proposta. Uma delas sugere que os aprendizes elaborem um tabuleiro, utilizando as 18 EIs apreendidas. É importante mencionar que a produção do tabuleiro já seria por si só uma forma lúdica e um estímulo para o reforço

da aprendizagem dos idiomatismos, já que se trata de uma maneira lúdica de retomar e fixar, tanto a forma das EIs quanto seu significado. A outra atividade trata da produção oral de um diálogo, utilizando as EIs que desejarem, dentre as dezoito unidades ensinadas nesta proposta de material didático. Em suma, essa atividade torna-se uma forma, dentro do ambiente escolar, de empregar os idiomatismos contextualizados. Tratam-se de atividades globais que podem ser utilizadas como forma de avaliação.

30. Jogo de tabuleiro: dividir a sala em pequenos grupos de três ou quatro alunos e pedir que eles elaborem 12 questões referente às EIs aprendidas. Para aplicar a atividade, os tabuleiros serão trocados entre os grupos.

31. Produção oral utilizando as expressões: dividir a sala em duplas e pedir que cada dupla produza um diálogo utilizando um número desejado de idiomatismos aprendidos em sala. Posteriormente apresentar o diálogo para todo o grupo.

5 GUIA DO PROFESSOR

O objetivo das atividades de 1 a 13 é apresentar e fixar o conceito da EI. Sugerimos que o professor faça uma atividade prévia, perguntando o que os alunos sabem sobre o personagem Gaturro, sobre seu autor, se o conhecem, o que conhecem, etc. Em seguida, pode ler a história em quadrinhos (HQ) com o grupo e pedir que os estudantes comentem suas interpretações. Pedir, então, que os alunos resolvam os exercícios por partes, de acordo com cada conceito tratado. Cada etapa, concernente a cada característica, deve ser realizada e verificada antes da passagem para a característica seguinte.

O objetivo das atividades 14 e 15 é verificar se os alunos assimilaram cada característica das EIs e identificá-la dentro de um contexto. Neste momento chame a atenção para o quadro referente as características. Faça a leitura de cada HQs, e, se necessário, revise cada uma das características com exemplos.

As atividades 16 a 28 estão agrupadas de acordo com os níveis de aprendizagem propostos por Xatara (2001), referidos na fundamentação teórica e sintetizados no quadro 2. O objetivo dessas atividades é tratar dos idiomatismos, tanto no que concerne à sua forma, quanto no que se refere ao seu significado. Pede-se que o professor trabalhe com o nível adequado ao seu grupo, auxiliando os aprendizes em suas possíveis dúvidas.

O objetivo das atividades 29 e 30 é trabalhar com os dezoito idiomatismos selecionados e oferecer aos aprendizes outras possibilidades para fixarem a forma e o significado deles. Na construção do tabuleiro pede-se que o professor organize os grupos e fique atento à sua elaboração, verificando o uso das EIs. Além disso, sugerimos que troquem os tabuleiros entre os grupos para a aplicação da atividade. Depois da realização da atividade discutir com os conhecimentos adquiridos pelos aprendizes e verificar as dúvidas surgidas na execução da atividade e no uso das EIs. Na atividade de produção oral, pede-se que o professor auxilie os aprendizes na construção dos diálogos, verificando atentamente o uso das EIs. Ao final solicitar que os alunos apresentem os diálogos e sanar as dúvidas com relação ao uso das EIs.

1. Llamar la atención para la relación entre una fiesta y la expresión “patas arriba”.
2. Orientar a los estudiantes para que busquen las palabras en los diccionarios y escriban sinónimos o equivalentes en portugués. Sugerencias:

PALABRA	SIGNIFICADO
PATAS	patas, pernas, pés
ARRIBA	cima, alto, topo, cume, em cima, lá em cima

3. Según las respuestas de los alumnos, orientar una discusión sobre la característica de las expresiones idiomáticas relacionada a la opacidad, o sea, al hecho de que no podemos deducir el significado de una expresión según el significado de las palabras que la componen. Enseguida, introducir la lectura del recuadro de la actividad 4.
4. Explicarles a los alumnos que las expresiones idiomáticas deben ser interpretadas como combinaciones de palabras y que, por lo tanto es necesario buscar, en los diccionarios, el significado de la combinación, no de las palabras una a una. Por ejemplo, en la expresión idiomática “patas arriba”, no buscar el significado de “patas” y de “arriba”, sino el significado de la combinación fija “patas arriba”, que probablemente estará en la entrada “pata”.
5. Certificarse de que los estudiantes han encontrado la expresión idiomática “patas arriba” en un diccionario y de que han encontrado su definición. Alternativa correcta: “b) Utilizada para referirse a algo que está desordenado”.

6. El personaje Gaturro está en el suelo con las patas arriba y la expresión idiomática empleada por la Dueña es “patas arriba”. Aquí tenemos un chiste relacionado al significado de la expresión idiomática, “desordenado” y a la figura, que representa el sentido literal de la expresión.

7. Conducir a los alumnos para que identifiquen correctamente las expresiones y que encuentren sus definiciones en los diccionarios. Corregir la actividad y compartir los conocimientos, para que no queden dudas. Sugerencias:

- a) Expresión idiomática: hablar por los codos // Definición: hablar demasiado
- b) Expresión idiomática: hacer la vista gorda // Definición: fingir con disimulo que no se ha visto algo
- c) Expresión idiomática: defender a capa y espada // Expresión idiomática: defender con mucho ardor
- d) Expresión idiomática: volver a las andadas // Definición: reincidir en un vicio o mala costumbre

8. Observar si los alumnos pueden identificar el número de palabras. Dos palabras forman la expresión idiomática “patas arriba”. Darles más ejemplos para que identifiquen cuántas palabras tienen ellos.

9. Explicarles a los alumnos que las expresiones idiomáticas siempre tienen dos o más palabras y que, por lo tanto, para comprender su significado, es necesario identificar cuáles son las palabras que forman la expresión. Para buscar en los diccionarios, es importante recordar que normalmente estará en entrada correspondiente a la palabra considerada como núcleo de la expresión. Por ejemplo, si la expresión tiene sustantivos, normalmente estará en la entrada del primer sustantivo que forma la expresión.

10. Dejar tiempo para que los alumnos hagan esa actividad individualmente. Asegurarse de que identificaron correctamente las expresiones y contaron el número de palabras. Enseguida, discutir las respuestas entre todos y solucionar posibles dudas. Respuestas:

EXPRESIÓN	CANTIDAD DE PALABRA
carne de gallina	3
dar su brazo a torcer	5
cara de pocos amigos	4

11. Como en la actividad 7, ayudarles a buscar y encontrar las expresiones en los diccionarios. Sugerencias:

- a) Expresión idiomática: carne de gallina // Definición: piel que toma aspecto granuloso por efecto del frío o del miedo
- b) Expresión idiomática: dar su brazo a torcer // Definición: rendirse, desistir de un propósito u opinión
- c) Expresión idiomática: cara de pocos amigos // Definición: semblante desagradable y severo

12. La expresión idiomática “medir las palabras” significa “hablar con cuidado y moderación para no decir algo que pueda resultar inoportuno”. El chiste es causado por la figura de Gaturro con una cinta métrica y su afirmación “Últimamente estoy midiendo mis palabras”. La primera viñeta, en la cual Agatha dice que Gaturro está calladito puede darles a los estudiantes una pista para que puedan interpretar el significado de la expresión idiomática. Ayudarles a interpretar el cómic y si es necesario conducirles a observar los elementos más importantes, tanto las figuras, como los textos escritos. Poner énfasis al hecho de que el significado de la expresión es figurado y, que, por lo tanto, el uso de la cinta métrica por Gaturro es solo una broma.

13. Conducir los estudiantes a observar que normalmente reconocerían la expresión “medir las palabras”, pero no reconocerían la expresión “medir los vocablos”. Eso ocurre porque “medir los vocablos” no es una combinación fija y frecuente. A pesar de que conozcan el significado de “vocablo” y de que pueda ser un sinónimo de “palabra”, en ese caso no puede haber la sustitución, porque la combinación fija no sería reconocida por la comunidad lingüística y, por lo tanto, no sería interpretada. Introducir la lectura de la actividad 14.

14. Solucionar posibles dudas que aún puedan existir entre los estudiantes y pedirles ejemplos para certificarse de que todos hayan comprendido esa característica de las expresiones.

15. Para más ejemplos de expresiones idiomáticas en portugués y en español, consultar las páginas 147 a 192 de la tesis “A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol” (RIOS, 2010), disponible en: <<http://hdl.handle.net/11449/100099>>. Consultada el 29/02/2016.

16. Ayudarles a los estudiantes a encontrar las expresiones “estar con los sentimientos encontrados” y “ponerse en los zapatos del otro”. Hacerles observar las viñetas y comentar la relación entre las figuras y las expresiones. Conducirlos a observar que en el primer caso la broma está en que Gaturro busca y encuentra los sentimientos a lo largo de toda la historieta. Finalmente, en la última viñeta dice que está con sentimientos encontrados. En la segunda historieta, poner énfasis en los distintos tipos de zapatos que calza Gaturro a lo largo de la historieta. Observar la última viñeta y preguntarles qué observan. Ayudarles a notar los muchos zapatos a la izquierda y los personajes a la derecha. Observar que Gaturro viste unos zapatos femeninos, que no son suyos. Preguntarles sobre el chiste de esta historieta y explicarles que justamente la broma está en la relación entre el sentido literal y el sentido figurado de la expresión idiomática “ponerse en los zapatos del otro”.

17. Dejar tiempo para que ellos intenten relacionar cada figura a la expresión. Si desconocen el nombre de alguna parte del cuerpo, ayudarles a buscar en los diccionarios. Enseguida, discutir las respuestas para que todos conozcan las seis expresiones idiomáticas estudiadas.

18. Orientarles para que puedan buscar las expresiones en los diccionarios y encontrar las respuestas de que necesitan. Sugerencias:

- a) Expresión idiomática: comer con los ojos // Significado: mostrar en la mirada una pasión o un deseo intensos
- b) Expresión idiomática: reírse en la cara // Significado: ridiculizar a alguien
- c) Expresión idiomática: cruzarse de brazos // Significado: quedarse sin hacer nada
- d) Expresión idiomática: talón de Aquiles // Significado: punto débil o vulnerable
- e) Expresión idiomática: abrir la boca // Significado: hablar
- f) Expresión idiomática: corazón de oro // Significado: generoso y benévolo

19. Observar si los alumnos identifican las expresiones idiomáticas y si pueden relacionarlas a sus significados. Ayudarles a los que encuentran más dificultad, incluso enseñándoles a buscar palabras y expresiones en los diccionarios, si es necesario. Respuestas:

- a) Mi hijo siempre comparte sus juguetes con los amigos. Tiene un *corazón de oro*.
- b) Javier es un buen alumno, pero las matemáticas son su *talón de Aquiles*.
- c) Queremos que Marcos nos cuente qué pasó en el viaje. ¡Por favor, *abre la boca!*
- d) Miró a la chica y *se rio en su cara*.
- e) No debes *cruzarte de brazos* si quieres el coche.
- f) Ella *se come con los ojos* mis zapatos.

20. Observar si los alumnos pueden producir las frases y en caso de que no lo consigan solos, ayudarles orientando la escritura y corrigiendo su producción.

21. Leer las expresiones con el grupo y conducirles a prestar atención a las palabras conocidas y desconocidas.

22. Preguntarles si conocen alguna expresión parecida en portugués y pedirles que comenten con el grupo. Enseguida, llamar la atención para las semejanzas entre las expresiones de las dos lenguas y discutir su significado, basándose en las expresiones del portugués. Sugerencias:

EXPRESIÓN EN ESPAÑOL	¿LA CONOCES?	EXPRESIÓN EN PORTUGUÉS
a) Cabeza a pájaros		<i>cabeça de vento</i>

b) Con la mosca en la oreja		<i>com a pulga atrás da orelha</i>
c) Estomago de hierro		<i>estômago de avestruz</i>
d) Manos de mantequilla		<i>mão furada</i>
e) Morderse las manos		<i>morder a língua</i>
f) Tener el estómago en los pies		<i>estar com o estômago nas costas</i>

23. En caso de que no sea posible buscar las figuras, organizar pequeños grupos o parejas, para que dibujen las expresiones e intenten adivinar a cuál de ellas se refiere el dibujo.

24. Orientar a los alumnos para que relacionen las definiciones a las expresiones correctas. Enseguida, discute con el grupo las respuestas. Respuestas:

- a) Se refiere a alguien que tiene mucha hambre: *tener el estómago en los pies*
- b) Se refiere a alguien que es muy despistado: *cabeza a pájaros*
- c) Se refiere a alguien que come de todo: *estómago de hierro*
- d) Se refiere a alguien que deja caer todo: *manos de mantequilla*
- e) Se refiere a alguien que se arrepiente de algo: *morderse las manos*
- f) Se refiere a alguien que sospecha mucho de algo: *con la mosca en la oreja*

25. Observar si los alumnos pueden escribir. Ayudarles con ideas y orientaciones sobre posibilidades de expresiones, en ejemplos. Sugerencia: *Dos chicas se encuentran en una tienda de ropa. Hacía mucho que no se veían, desde hace cinco años, cuando viajaron juntas de vacaciones a España. Hablaron de sus vidas, proyectos, trabajos y familias. Se despidieron con la promesa de verse pronto. Pero Ana siempre tuvo cabeza a pájaros y perdió el número del teléfono de María. Ella no pudo llamarla, pero María la encontró en la web y pudieron concertar una cita. Fueron al cine y como tenían el estómago en los pies fueron a un restaurante, cenaron y hablaron por los codos.*

26. Darles tiempo para hacer la actividad individualmente y ayudarles a los alumnos que tengan más dificultad, relacionando una de las expresiones o preguntándoles si conocen alguna expresión. Respuestas: (E) codo // (A) brazo // (F) hombro // (D) boca // (B) pie // (C) cabeza

27. Darles tiempo para hacer la actividad individualmente. Ayudarles si es necesario, enseñándoles a buscar las expresiones en los diccionarios. Respuestas: (D) Língua suja // (F) Não criar calos na mão // (B) Com os pés nas costas // (E) Encher a cara // (C) Cortar o pescoço // (A) No peito e na raça

28. Darles tiempo para hacer la actividad individualmente y ayudarles a buscar las expresiones en los diccionarios, si es necesario. Respuestas: a) fácilmente // b) con esfuerzo // c) hablar palabrotas // d) se puso borracho // e) no querer trabajar // f) asegurar algo que dice.

29. Darles tiempo para hacer la actividad individualmente y ayudarles en la tarea de escribir, principalmente a los alumnos que tengan más dificultades. Sugerencias:

a) Era un domingo por la tarde y Sol estaba con su perro caminando por la calle cuando vio un gato en un árbol y el pobrecito no conseguía bajar. Entonces la chica subió y lo salvó. Las personas que la miraban dijeron que ella se subió al árbol a pie llano.

b) Paco y Pepe estaban en la fiesta de cumpleaños de Maribel. La fiesta estaba muy divertida, con muchas personas agradables, hasta que llegó Rafa, un chico muy tranquilo, educado y estudioso. Pero aquel día estaba un poco raro y empinó el codo. Cantó y bailó toda la noche. Nadie creía lo que hacía Rafa.

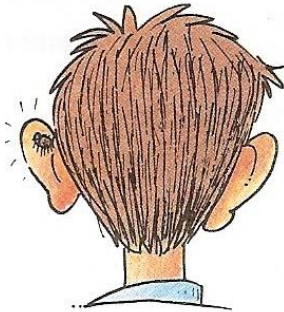
30. El objetivo de esa actividad es evaluar si los estudiantes pudieron aprender y memorizar algunas de las expresiones idiomáticas propuestas. Observar si los grupos están haciendo las preguntas y ayudarles si tienen dificultad. Enseguida, conducir la dinámica intercambiando los materiales y estimulándolos a jugar.

31. Esa actividad de cierre tiene el objetivo de rescatar el máximo de conocimientos desarrollados a lo largo del trabajo con las expresiones idiomáticas. Organiza el grupo en parejas y observa si los alumnos tienen dificultades para hacer el diálogo. Dales sugerencias para empezar y estimula la

investigación de palabras en el diccionario. Corrige los diálogos y anímalos a presentarlos al grupo, al final de la clase.

PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁCTICO

LA MOSCA DETRÁS DE LA OREJA



¡A ESTUDIAR LAS EXPRESIONES IDIOMÁTICAS!

1. Lee el cómic¹² a continuación.



2. En la viñeta 4 leemos la expresión idiomática “patas arribas”. Busca en el diccionario el significado de cada palabra.

PALABRA	SIGNIFICADO
patas	
arriba	

3. Ahora que tienes el significado de cada palabra, ¿sabes qué significa la expresión “patas arriba”?

¹² Disponible em: <<https://paolamundogaturrinstar.wordpress.com/comics-de-gaturro/>>.

4. Lee el recuadro:

*La expresión idiomática **patas arriba** no puede ser interpretada según el significado de cada palabra por separado, es decir, solo podemos comprender qué significa **llevando en cuenta su significado global**.*

5. Ahora busca en el diccionario el significado de la expresión “patas arriba”. Si no la encuentras, pide ayuda a tu profesor. Después, señala la opción que mejor la define:

- a) Utilizada para referirse a alguien que se ha muerto.
- b) Utilizada para referirse a algo que está desordenado.
- c) Utilizada para referirse a algo que desea alcanzar.

6. Observa otra vez la viñeta 4. ¿Cuál es la relación entre la expresión idiomática “patas arriba” y la figura de Gaturro? ¿Cuál es el chiste de esa tira?

7. ¡A interpretar y comprender! Ahora que ya sabes que para comprender el significado de una expresión idiomática es necesario considerar todas las palabras que forman parte de esa expresión, lee las frases e intenta identificar la expresión presente en cada una de ellas. Una pista: todas tienen nombres de partes del cuerpo humano.

- a) Estoy harta con Pepe, ese muchacho habla por los codos.

Expresión idiomática: _____

Definición: _____

- b) La profesora hace vista gorda en la evaluación.

Expresión idiomática: _____

Definición: _____

- c) Hay que hacer valer mis razones, por eso defiendo a capa y espada mis derechos de ciudadano.

Expresión idiomática: _____

Definición: _____

- d) Paco siempre vuelve a las andadas, no sabes portarse bien.

Expresión idiomática: _____

Definición: _____

8. Lee nuevamente la viñeta 4 y escribe cuantas palabras forman la expresión presente en la escena.



9. Observa el recuadro:

*Reconocemos como **expresión idiomática** la combinación fija de dos o más palabras.*

10. ¡A contar! Señala la expresión idiomática presente en cada frase. Enseguida, escribe cuántas palabras componen cada una de ellas. Lleva en cuenta las informaciones del recuadro y el ejemplo: Para una buena comida, sigue la receta al pie de la letra. (5 palabras)

- a) Cuando vi la película se me puso la carne de gallina sobre todo al final cuando apareció el asesino.
- b) Manolo es un testarudo, nunca da el brazo a torcer.
- c) María tiene cara de pocos amigos.

EXPRESIÓN	CANTIDAD DE PALABRA

11. ¿Conoces esas expresiones? Busca el significado de cada una de ellas en un diccionario. Si no las encuentras, pide ayuda a tu profesor.

- a) Expresión idiomática: _____
Definición: _____
- b) Expresión idiomática: _____
Definición: _____
- c) Expresión idiomática: _____
Definición: _____

12. ¡A observar! A continuación encontrarás otro cómic¹³. Léelo y observa la expresión “estoy midiendo mis palabras”. Enseguida, intenta descubrir su significado. Puedes buscarlo en un diccionario o pedirle ayuda a tu profesor. No olvides: la expresión tiene un significado global.



¹³ Disponible em: <<https://paolamundogaturrinstar.wordpress.com/comics-de-gaturro/>>.

13. ¡A reflexionar! Si sustituimos “palabras” por “vocablos”, ¿conseguimos mantener el sentido del cómic?

Últimamente estoy
midiendo mis palabras

Últimamente estoy
midiendo mis vocablos

14. Razona sobre el recuadro abajo:

Las combinaciones fijas solo pueden ser reconocidas como expresiones idiomáticas cuando son empleadas con frecuencia por una comunidad lingüística. Así, decimos que la expresión pertenece a la tradición cultural y lingüística de una lengua y por eso no podemos cambiar sus componentes.

15. ¡A buscar! En nuestra lengua, también hay muchas expresiones utilizadas en el cotidiano, es decir, son expresiones que pertenecen a nuestra tradición cultural y lingüística. ¿Te acuerdas de alguna? ¿Podrías dar un ejemplo?

16. ¡A comprobar! Lee los cómics a continuación¹⁴ e identifica las expresiones a partir de lo que has estudiado. Para ayudarte, resumimos las características de las expresiones idiomáticas a continuación:

Las expresiones idiomáticas:

- están formadas por dos o más palabras;
- tienen un significado global y no pueden ser interpretadas palabra por palabra;
- su uso es frecuente y no pueden ser inventadas o modificadas.

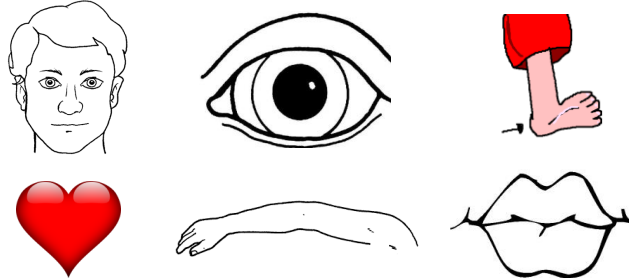


¹⁴ Disponible em: <https://paolamundogaturrinstar.wordpress.com/comics-de-gaturro/> e <http://www.blogdelujo.com/2010/10/convivencia-con-ayuda-de-gaturro.html>.



NÍVEL UM

17. Intenta adivinar, a partir de las figuras de las partes del cuerpo humano, qué palabra falta para completar cada expresión idiomática. Si necesitas, puedes usar un diccionario y apuntar las palabras correspondientes a cada figura.



- a) Comer con los _____
Significado: _____
- b) Reírse en la _____
Significado: _____
- c) Cruzarse de _____
Significado: _____
- d) _____ de Aquiles
Significado: _____
- e) Abrir la _____
Significado: _____
- f) _____ de oro
Significado: _____

18. Ahora escribe el significado de cada una de las expresiones que has encontrado.

19. Sustituye la parte subrayada por una de las expresiones usadas en el ejercicio anterior.

- a) Mi hijo siempre comparte sus juguetes con los amigos. Es un chico bondadoso.
Mi hijo siempre comparte sus juguetes con los amigos. Tiene un _____.
- b) Javier es un buen alumno, pero tiene dificultad con las matemáticas.
Javier es un buen alumno, pero las matemáticas son su _____.
- c) Queremos que Marcos nos cuente qué pasó en el viaje. ¡Por favor hable!
Queremos que Marcos nos cuente qué pasó en el viaje. ¡Por favor, _____!
- d) Miró a la chica y la ridiculizó.
Miró a la chica y _____.
- e) No debes quedarte sin hacer nada si quieres el coche.
No debes _____ si quieres el coche.
- f) Ella desea mucho mis zapatos.
Ella _____ mis zapatos.

20. Escribe frases empleando cada una de las expresiones que estudiaste.

NÍVEL DOIS

21. Lee la lista a continuación y señala las expresiones idiomáticas que conoces o que deduces.

EXPRESIÓN EN ESPAÑOL	¿LA CONOCES?	EXPRESIÓN EN PORTUGUÉS
a) Cabeza a pájaros		
b) Con la mosca en la oreja		
c) Estomago de hierro		
d) Manos de mantequilla		
e) Morderse las manos		
f) Tener el estómago en los pies		

22. Si conoces en tu idioma alguna expresión igual o parecida, escríbela.

23. Selecciona una imagen de revistas, periódicos o internet que te parezca más adecuada a cada expresión.

- a) Cabeza a pájaros:
- b) Con la mosca en la oreja:
- c) Estómago de hierro:
- d) Manos de mantequilla:
- e) Morderse las manos:

24. Lee las definiciones y completa con las expresiones del ejercicio anterior.

- a) Se refiere a alguien que tiene mucha hambre:
- b) Se refiere a alguien que es muy despistado:
- c) Se refiere a alguien que come de todo:
- d) Se refiere a alguien que deja caer todo:
- e) Se refiere a alguien que se arrepiente de algo:
- f) Se refiere a alguien que sospecha mucho de algo

25. Produce un diálogo, empleando por lo menos DOS expresiones que aprendiste. Puedes usar las sugerencias que presentamos a continuación si te parece conveniente.

Dos chicas se encuentran en una tienda de ropa. Hacía mucho que no se veían, desde hace cinco años, cuando viajaron juntas de vacaciones a España. Hablaron de sus vidas, proyectos, trabajos y familias. Se despidieron con la promesa de verse pronto.

NÍVEL TRÊS**26. Relaciona la expresión con la parte que falta.**

a) A _____ partido.	<input type="checkbox"/> codo
b) A _____ llano.	<input type="checkbox"/> brazo
c) Apostar la _____.	<input type="checkbox"/> hombro
c) _____ caliente.	<input type="checkbox"/> boca
d) Empinar el _____.	<input type="checkbox"/> pie
e) Hurtar el _____.	<input type="checkbox"/> cabeza

27. Relaciona la expresión idiomática en español con la expresión equivalente en portugués.

a) A brazo partido	<input type="checkbox"/> Língua suja
b) A pie llano	<input type="checkbox"/> Não criar calos na mão
c) Apostar la cabeza	<input type="checkbox"/> Com os pés nas costas
d) Boca caliente	<input type="checkbox"/> Encher a cara
e) Empinar el codo	<input type="checkbox"/> Cortar o pescoço
f) Hurtar el hombro	<input type="checkbox"/> No peito e na raça

28. ¿Qué significan las expresiones en negrita?

- a) Hizo los ejercicios **a pie llano**. → rápidamente fácilmente correctamente
- b) Terminó los estudios **a brazo partido**. → con desolación con esfuerzo con cualidad
- c) Este chico tiene **boca caliente**. → habla palabrotas habla serio habla demasiado
- d) Este hombre **empinó el codo**. → se puso alegre se puso triste se puso borracho
- e) No debes **hurtar el hombro** si quieres comprar su coche. → no quieres trabajar no quieres estudiar no quieres compartir
- f) Después de contar todo lo ocurrido, Nicolás **apostó la cabeza** ya que todos dudaban de su historia. → asegurar algo que dice contradecir algo que dice contestar algo que dice.

29. Continúa los textos y emplea por lo menos UNA expresión que aprendiste.

- a) Era un domingo por la tarde y Sol estaba con su perro caminando por la calle cuando...
- b) Paco y Pepe estaban en la fiesta de cumpleaños de Maribel. La fiesta estaba muy divertida con muchas personas agradables hasta que llegó Rafa, un chico...

30. Jogo de tabuleiro

Dividir a sala em pequenos grupos de três ou quatro alunos e pedir que eles elaborem 12 questões referente às EIs aprendidas. Para aplicar a atividade, os tabuleiros serão trocados entre os grupos.

31. Produção oral utilizando as expressões idiomáticas

Dividir a sala em duplas e pedir que cada dupla produza um diálogo utilizando um número desejado de idiomatismos aprendidos em sala. Posteriormente apresentar o diálogo para todo o grupo.

6 CONCLUSÃO

Como observamos, o ensino de uma LE envolve conhecimentos gramaticais, aspectos fonéticos, lexicais, pragmáticos e culturais. Além disso, a Fraseologia por tratar de diversos tipos de unidades pode ser uma excelente ferramenta para o desenvolvimento da CC.

Cabe ressaltar que esta pesquisa aborda somente as EIs, pois, de acordo com Xatara (2001), recortar instâncias diferenciadas é uma maneira de otimizar os resultados do processo de aprendizagem de uma LE. Assim, nesta pesquisa, verificamos que tal recorte é viável, já que notamos que os aprendizes encontram dificuldades em relação a esta temática específica.

Desta forma, foram realizadas leituras teóricas sobre Fraseologia e a Fraseodidática como requisito para o embasamento teórico. Versamos sobre as definições de UFs, os conceitos de EI, considerando os pressupostos por Xatara (2013) como nosso referencial teórico. Além disso, debatemos sobre o ensino das EIs, bem como seu papel no desenvolvimento da CC. Também, discorremos sobre os documentos existentes no Brasil e na Espanha com respeito ao ensino das EIs. Cabe ressaltar, que nosso objetivo foi verificar como estes documentos referiam-se ao estudo dessas UFs.

Noutro momento, analisamos alguns materiais didáticos existentes no que concerne à presença das EIs. Por último, elaboramos nossa proposta de material didático que visou unir a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem das EIs.

Embora não tenha sido testado, acreditamos que o estudo sistematizado dos idiomatismos, por meio de um material específico, pode ser útil no processo de ensino e de aprendizagem de ELE no CELEM, onde atuamos, uma vez que, por meio deste estudo, nossos aprendizes tenderão a desenvolver uma consciência sobre os fenômenos fraseológicos tratados nesta proposta. Em outras palavras, nossos estudantes terão a oportunidade de aprender e de verificar que as palavras adquirem significados diferentes, de acordo com o contexto e com as combinações em que se encontram.

Sublinhemos, enfim, que nossa pesquisa busca chamar a atenção de futuros pesquisadores e professores para que ampliem os trabalhos nesse âmbito, além de estimular a produção de novos materiais didáticos nessa área de estudo.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR RUIZ, Manuel José. Enseñanza de E/LE y fraseología: algunas consideraciones teórico-prácticas para la enseñanza de fraseología a aprendices germano-hablantes (I). **Revista Foro de profesores de E/LE**, v. 7, p.1-17, 2011.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes; FRANCO, Marilda Macedo Souto. O conceito de competência comunicativa em retrospectiva e perspectiva. **Revista Desempenho**, Brasília, v.10, Ano 1, p. 1-22, Jun. 2009.
- ALVES, José Matias (Dir.). **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**. Porto: Edições ASA, 2001.
- BIDERMAN, Maria de Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa: Revista de Linguística UNESP**, São José do Rio Preto, n. 40, p. 27-46, 1996.
- BIDERMAN, Maria de Tereza Camargo. Unidades Complexas do Léxico. In: RIO-TORTO, Graça et al. (Org.). **Estudos em homenagem a Mário Vilela**. Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2005. p. 747-757.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. v.1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Parte I - Bases Legais Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, 2000.
- CASTILLO CARBALLO, M. Auxiliadora. El concepto de la unidad fraseológica. **Revista de Lexicografía**, Coruña, v. 4, p. 67-79, 1997-1998.
- CENTRO VIRTUAL CERVANTES. **Plan curricular del Instituto Cervantes: Niveles de referencia para el español**. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm>. Acesso em: 28 mar. 2016.
- ERES FERNÁNDEZ, Gretel. et. al. **Expresiones idiomáticas: valores y usos**. São Paulo: Ática, 2004.
- GONZÁLEZ REY, M. Isabel. A fraseodidáctica e o Marco europeu común de referencia para línguas. **Cadernos de Fraxeologia Galega**, v. 8, p. 123-145, 2006.
- LEFFA, Vilson J. **Produção de Material Didático: teoria e prática**. . 2. ed. Pelotas: Educat, 2007. Cap.1.
- LLOBERA CÀNAVES, Miquel. Una perspectiva sobre la competencia comunicativa y la didáctica de las lenguas extranjeras. In: _____. **Competencia Comunicativa: documentos básicos a la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 2000. p.5-25.

MONTEIRO-PLATIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia**. Era uma vez um patinho feio. Fortaleza: UFC, 2014. v. 1.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. Expressões Idiomáticas: ensinar como palavras, ensinar como cultura. In: PINTO, Feytor, P.; JÚDICE, N.(Org.). **Para acabar de vez com Tordesilhas**. Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 101-117.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira**. 334 fls. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Unicamp, Campinas, 2000.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. As expressões idiomáticas nas aulas de ELE: um bicho de sete cabeça? REY, Isabel González (Org.). **Les expressions figées en didactique des langues étrangères**. Paris: Proximités E.M.E, 2007. v. 1, p. 159-179.

ORTIZ, ALVAREZ M.L.; LIMA, Lucielena Mendonça. O ensino das expressões idiomáticas em língua espanhola e suas equivalência em língua portuguesa. **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, Ano 10, n. 1, p. 69-90, 2011.

PAOLA MUNDO GATURRIN STAR. **Comics de gaturro**. Disponível em: <<https://paolamundogaturrinstar.wordpress.com/comics-de-gaturro/>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Língua Estrangeira Moderna. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Celem**. 2015. Disponível em: <<http://www.lem.seed.pr.gov.br>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

PENÁDES MARTINEZ, I. **La enseñanza de las unidades fraseológicas**. Madrid: Arco Libros, 1999.

PENÁDES MARTINEZ, I. La fraseologia y su objeto de estudio. **Linred: Lingüística en la red**, Alcalá, p. 1-15, 2012.

PENADÉS MARTÍNEZ, I.; RUIZ MARTÍNEZ, A. M.; SILVA, M.E. O. O. **Ni da igual, ni da lo mismo**. Para conocer y usar las locuciones verbales en el aula de español. Madrid: Edinumen, 2006.

RIOS, T. H. C. **Idiomatismos com nomes de partes do corpo humano**. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2004.

RIOS, Tatiana Helena Carvalho. As expressões idiomáticas no ensino de espanhol como língua estrangeira. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.12, n. 2, p. 398-418, Jul./ Dez. 2009.

RIOS, Tatiana Helena Carvalho; VARGAS Mariana Daré. Por um abordaje lexical para la enseñanza de español como lengua extranjera. In: ZORZO VELOSO, Valdirene F.;

FERREIRA, Cláudia Cristina; ORTIGOZA, Arelis Felipe (Org). **El español en línea de mira: enlaces lingüísticos, literários y metodológicos**. Londrina. UEL, 2013. p. 93- 112.

RIOS, Tatiana Helena Carvalho; XATARA, Claudia. Fraseologia e estruturação do léxico do corpo humano. In: FERREIRA, Cláudia Cristina et al. (Org). **Tessituras teórico-metodológicas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: conjugação entre saberes e fazeres**. Londrina: UEL, 2012. p. 171-183.

RIOS, Tatiana Helena Carvalho. **A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português – espanhol**. 2010. 213 fls. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010.

VEIGA, Cristina Maria do Fundo. **A importância da inserção das expressões idiomáticas no ensino de espanhol como língua estrangeira: proposta de atividades**. In: CICLO DE ESTUDOS EM INGLÊS E ESPANHOL NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO, 2014. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/77213/2/104849.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

VRANIC, Gordana. **Hablar por los codos – frases para un español cotidiano**. Madrid: Edelsa, 2004.

XATARA, Claudia Maria. O resgate das expressões idiomáticas. **Alfa: Revista de Linguística UNESP**, São José do Rio Preto, v. 39, p. 195-210, 1995.

XATARA, Claudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa: Revista de Linguística UNESP**, São José do Rio Preto, v. 42, p. 147-159, 1998.

XATARA, Claudia Maria. O Ensino do Léxico: as expressões idiomáticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 37, p. 49-59, Jan./Jun., 2001.

XATARA, Claudia Maria. **Dicionário de Expressões Idiomáticas**. 2013. Disponível em: <<http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/introducao.php>>. Acesso em: 13 maio 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A
Quadros Teóricos

QUADRO A1: Conceitos Teóricos Norteadores Desta Pesquisa	
TERMO	DEFINIÇÃO
Fraseologia	ciência independente, relacionada a todos os níveis da análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo objetivo é o estudo das combinações léxicas relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade
Unidade Fraseológica (UF)	sequências de palavras que têm uma coesão interna do ponto de vista semântico e que possuem propriedades morfossintáticas específicas
Características das UF	polilexicalidade, fixação ou cristalização, idiomaticidade, frequência e convencionalidade
Expressão Idiomática (EI)	sequência polilexical, figurada e cristalizada pela tradição cultural de uma comunidade linguística

Fonte: Elaborado pelas autoras

QUADRO A2: Classificação Dos Idiomatismos Em Diferentes Graus De Aprendizagem	
NÍVEL	DEFINIÇÃO
1	São expressões de correspondências exatas entre a LM e a LE. Ex: : <i>ser uña y carne</i> (ser unha e carne)
2	São expressões com equivalência idiomática aproximada entre LM e LE. Ex: <i>entre la espada y la pared</i> (entre a cruz e a espada)
3	São expressões com sentido correspondente a LM, mas de estrutura sintática e/ou unidades léxicas bem diferentes. Ex: : <i>meter la pata</i> (dar um fora)
4	São expressões de LE que não têm equivalência em português e que, portanto, se traduzem por perífrases ou explicações. Ex: <i>dar la nota</i> (chamar de forma evidente e negativa a atenção)

Fonte: Elaborado pelas autoras